CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI

MILENA CRISTINE CAETANO

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM RIO DO SUL - SC: UM OLHAR SOBRE O ECOSSISTEMA

RIO DO SUL

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI

MILENA CRISTINE CAETANO

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM RIO DO SUL - SC: UM OLHAR SOBRE O ECOSSISTEMA

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Ciências Econômicas, da Área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, como condição parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Andrei Stock

RIO DO SUL

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - UNIDAVI

MILENA CRISTINE CAETANO

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM RIO DO SUL - SC: UM OLHAR SOBRE O ECOSSISTEMA

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Ciências Econômicas, da Área das Ciências Socialmente Aplicáveis, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí- UNIDAVI, a ser apreciado pela Banca Examinadora, formada por:

_____

Orientador: Prof. Dr. Andrei Stock

Banca Examinadora:

_____

Prof.

_____

Prof.

Rio do Sul, 30 de novembro de 2022.

Para Joaquina e Nair *(in memorian)*, exemplos de força, determinação e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir vivenciar essa experiência enriquecedora que é a graduação e por me guiar durante o desenvolvimento deste trabalho para conquistar o sonhado diploma.

A minha família em especial a meus pais que sempre me apoiaram em minhas decisões os quais considero minha base e me fazem querer evoluir a cada dia, às minhas avós Joaquina e Nair (in memoriam) que são meus exemplos de mulheres guerreiras, e também as minhas amigas que sempre estiveram ao meu lado tornando esses anos mais leves e divertidos.

A todos os professores que pude ter a satisfação de conhecer e adquirir seus conhecimentos durante o curso e principalmente ao professor Dr. Andrei Stock que me guiou durante todo o progresso dessa monografia.

A instituição de ensino UNIDAVI e seus colaboradores por toda a dedicação nos serviços prestados e por estarem sempre dispostos a ajudar e pela estrutura de ensino disponibilizada aos acadêmicos que potencializa o processo educativo.

Por fim agradeço a mim por todo esforço, dedicação e paciência, por não me permitir desistir apesar de todas as adversidades que surgiram ao longo dessa jornada.

Os meus sinceros agradecimentos!

“Não é a espécie mais forte que sobrevive, nem a mais inteligente, e sim a mais receptiva à mudança.”

Leon C. Megginso

RESUMO

A relevância do empreendedorismo e da inovação encontra-se atrelada aos impactos, transformações e soluções para o mercado, neste contexto surgem as startups com o propósito de causarem rupturas nos processos e produtos existentes. Visto isso, o presente trabalho buscou a compreensão dos fatores determinantes para a expansão da atividade empreendedora inovativa na cidade de Rio do Sul - SC como o escopo de identificar facilitadores e barreiras para o fomento do empreendedorismo na cidade e na região do Alto Vale do Itajaí. No que tange seus objetivos aspira-se a compreensão dos aspectos empreendedores e inovativos associados as organizações instaladas em Rio do Sul, os principais fatores dificultadores para a abertura de novos negócios e os principais razões para a centralização da atividade inovadora do Vale aconteça em Rio do Sul. Em relação aos aspectos metodológicos o estudo se caracteriza como qualitativo, descritivo e explicativo, onde a coleta de dados se deu por meios de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo a partir da coleta de informações por meio de formulário digital, onde os resultados foram analisados qualitativamente visando a identificação das barreiras e fatores impulsionadores do empreendedorismo e da inovação na cidade de Rio do Sul – SC.

Palavras-Chave: Empreendedorismo, Inovação, Startups, Rio do Sul.

ABSTRACT

The symbol of entrepreneurship and innovation is linked to impacts, transformations and solutions for the market, in this context startups appear with the purpose of causing disruptions in existing processes and products. Given this, the present work sought to understand the determining factors for the expansion of innovative entrepreneurial activity in the city of Rio do Sul - SC as the scope of identifying facilitators and barriers to entrepreneurship in the city and in the region of Alto Vale do Itajaí . With regard to its objectives, it aspires to understand the initiating and innovative aspects associated with organizations installed in Rio do Sul, the main factors that hinder the opening of new businesses and the main reasons for the centralization of the activity of the Valley to occur in Rio do Sul. South. Regarding the methodological aspects, the study is characterized as qualitative, descriptive and explanatory, where data collection took place through bibliographic research and field research from the collection of information through a digital form, where the results were analyzed qualitatively observing the identification of barriers and driving factors of entrepreneurship and innovation in the city of Rio do Sul - SC.

Keywords: Entrepreneurship, Innovation, Startups, Rio do Sul.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura social da Hélice Tríplice 26
Figura 2 - Determinantes da atividade empreendedora.....32
Figura 3 - Os estados do Sudeste e do Centro-Oeste têm, em média, os melhores desempenho em termos da facilidade de se fazer negócios 33
Figura 4 - Economia do Alto Vale do Itajaí, SC 40
Figura 5 - Divisão econômica de Rio do Sul.....41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução das taxas de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento 21
Gráfico 2 - Evolução do empreendedorismo por necessidade como promoção do empreendedorismo inicial e proporção de empreendedores que iniciaram seus negócios porque os empregos são escassos 22
Gráfico 3- Faixa etária 42
Gráfico 4 - Gênero 43
Gráfico 5 - Mudança de cidade para a abertura do negócio 44
Gráfico 6 - Tempo de atuação da empresa 44
Gráfico 7 - Empresas consideradas startups 45
Gráfico 8 - Fatores facilitadores a escolha de Rio do Sul como sede dos empreendimentos 46
Gráfico 9 - Fatores que dificultam a escolha de Rio do Sul como sede dos empreendimentos 47
Gráfico 10 - Classificação do processo de abertura de empresas 48
Gráfico 11 - Existência de processos digitais que facilitam a abertura dos negócios 48
Gráfico 12 - Classificação da infraestrutura urbana da cidade 49
Gráfico 13 - Infraestrutura públicas que precisam ser aprimoradas 50
Gráfico 14 - Contribuição da cidade para expansão dos negócios 50
Gráfico 15 - Existência de clientes potenciais 51
Gráfico 16 - Maior dificuldade encontrada no início do empreendimento 52
Gráfico 17 - Acesso a capital para investimento no ecossistema 52
Gráfico 18 - Investidores externos 53
Gráfico 19 - Capital externo investido 54
Gráfico 20 - Valuation do empreendimento 54
Gráfico 21 - Existência de políticas públicas que podem beneficiar o ecossistema de inovação 55
Gráfico 22 - Estruturas para o fomento do empreendedorismo que beneficiaram os projetos 56
Gráfico 23 - Classificação da mão de obra presente na região 57
Gráfico 24 - Dificuldades encontradas na contratação de novos colaboradores 57

Gráfico 25 - Contribuições que instituições de ensino podem fazer para o fomento do ecossistema de inovação e de negócios 58
Gráfico 26 - Classificação da cultura empreendedora presente na cidade e no ecossistema de inovação 59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças fundamentais entre empreendedorismo de pequenas e médias empresas e startups.....30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABStartups	Associação Brasileira de Startups
ACIRS	Associação Comercial e Industrial de Rio do Sul
AL	Alagoas
AMAVI	Associação dos municípios do Alto Vale do Itajaí
AP	Amapá
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DF	Distrito Federal
ENAP	Escola de Administração Pública
ES	Espírito Santo
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
GO	Goiás
ICE	Índice de Cidades Empreendedoras
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios
MG	Minas Gerais
MPES	Micro e Pequenas Empresas
MT	Mato Grosso
MVP	Mínimo Produto Viável
P&D&I	Pesquisa & Desenvolvimento & Inovação
PIB	Produto Interno Bruto
PR	Paraná
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SEBRAE	Serviço de Apoio Brasileiro às Micro e Pequenas Empresas
SEFTEX	Sociedade Brasileira para a Exportação de Software
SP	São Paulo
TTE	Taxa de Empreendedorismo Total

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA 15

1.2 OBJETIVOS 16

1.2.1 Geral 16

1.2.2 Específicos 16

1.3 JUSTIFICATIVA 17

2. REFERENCIAL TEÓRICO 18

2.1 EMPREENDEDORISMO: ORIGEM E CONCEITOS 18

2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL 20

2.3 NOVAÇÃO: ORIGEM E CONCEITOS 23

2.4 TIPOS DE INOVAÇÃO (RADICAL E INCREMENTAL) 25

2.5 TRÍPLICE HÉLICE 26

2.6 STARTUPS: DO VALE DO SILÍCIO PARA O MUNDO 28

2.6.1 Fatores impulsionadores 31

2.6.2 Incubadoras e aceleradoras 36

3. METODOLOGIA DA PESQUISA 37

4. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM RIO DO SUL - SC: UM OLHAR SOBRE O ECOSSISTEMA 39

4.1 ALTO VALE DO ITAJAÍ: DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E ECONÔMICO . 39

4.2 RIO DO SUL - SC: DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E ECONÔMICO 40

4.3 O PANORAMA DAS ORGANIZAÇÕES E DO AMBIENTE EMPREENDEDOR EM RIO DO SUL, SC 42

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 60

REFERÊNCIAS 62

1. INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que a atividade inovativa e empreendedora vem se desenvolvendo de forma acentuada na sociedade brasileira, segundo dados do Global Entrepreneurship Monitor, em 2019 estavam registrados cerca de 53 milhões de empreendedores com negócios ativos, e mais de 25 milhões de potenciais empreendedores. Na concepção de Dornelas (2018) o empreendedor é o motor do desenvolvimento econômico, enquanto HISRICH et al (2014) evidencia que movimento empreendedor não só eleva o número de empresas, mas também contribui para o desenvolvimento de nações.

Schumpeter é um dos pioneiros a abordar a inovação como fator decisivo para o desenvolvimento econômico, elencando o empresário inovador como ponto fundamental para tal fenômeno (BARROS et al, 2008). A inovação tem fundamental importância na economia, pois esta tende a se desenvolver de forma mais acentuada (SOUZA, 2011). Para Barros et al (2008) a inovação é fator crucial para geração do desenvolvimento econômico. “A inovação atua como forma de aprimorar o dinamismo econômico entre as empresas, visto que estas necessitam manter uma evolução constante para se manterem competitivas e lucrativas nos segmentos de atuação" (BESSANT, et al. 2019).

As mudanças mercadológicas promovem aprimoramento dos empreendimentos já existentes e dos novos, gerando novos modelos de negócios como é o caso das startups abordadas neste estudo, visto as inovações introduzidas por estas capazes de transformarem o mercado de atuação e seu potencial de crescimento. Segundo a ABStartups (2022) uma startup, “nasce a partir de um modelo de negócio ágil e enxuto, capaz de gerar valor para seu cliente resolvendo um problema real, do mundo real. Oferece uma solução escalável para o mercado e, para isso, usa a tecnologia como ferramenta principal”.

A motivação do presente trabalho justifica-se pela evidência do tema na atualidade e seus possíveis impactos para o desenvolvimento local, buscando-se a compreensão dos aspectos empreendedores inovativos presentes na cidade de Rio do Sul e a instigação para o investimento de negócios na cidade, a fim de promover conhecimento acadêmico sobre a temática, visto a importância da educação para a promoção do empreendedorismo e da inovação e possibilitar a expansão das atividades empreendedoras não apenas na cidade estudada, mas também em toda a extensão

do Alto Vale do Itajaí através da identificação das barreiras e mecanismos impulsionadores desta, logo o presente trabalho se desenvolveu a partir de pesquisas bibliográficas e documentais, possibilitando a elaboração de pesquisa qualitativa com empreendimentos inovativos e startups instaladas na cidade buscando a compreensão dos objetivos deste trabalho.

O capítulo atual aborda as considerações iniciais acerca da temática do trabalho, logo são tratadas a relevância do tema no âmbito acadêmico e social além da problematização da pesquisa. O capítulo dois trata-se do referencial teórico, aprofundando os conhecimentos nos campos deste estudo, tornando possível a compreensão e a evidência do tema na atualidade. Já o capítulo seguinte é reservado à abordagem metodológica científica a qual foi exposta essa monografia. O capítulo quatro é evidenciado como o centro desta pesquisa, o qual aponta os aspectos do desenvolvimento regional e local e a pesquisa prática desenvolvida com empresas locais estabelecidas. Por fim, o capítulo cinco é designado as considerações finais, de forma a compreender os resultados da pesquisa aplicada e possíveis impactos da problemática evidenciada neste estudo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A evolução incessante da sociedade faz com que o mercado precise se adaptar constantemente as novas necessidades consumidoras, logo houve um rompimento das estruturas padrões existentes atreladas a inovação como forma e trazer soluções eficazes para o mercado consumidor. Todavia tanto empresas já estabelecidas quanto novas dependem de fatores internos e externos para se desenvolverem constantemente. Os fatores internos são de controle da própria organização, enquanto os externos dependem de vários agentes para gerar eficiência, logo o ecossistema em que estão inseridas é crucial para o sucesso destas.

É visto no Brasil a centralização de negócios em grandes metrópoles devido as oportunidades que estas podem gerar para as empresas, logo cidades que buscam proporcionar um ecossistema adequado para o fomento do empreendedorismo geram vantagens competitivas e são impactadas com melhores indicadores econômicos e sociais. É imprescindível compreender e influenciar a cultura empreendedora e as

políticas públicas e educacionais por se tratar de uma variável importante para o desenvolvimento econômico local (CICCONI, 2013).

Visto que as relações entre os agentes econômicos, empresas, governo e universidade beneficiam o ecossistema empreendedor, a problemática em questão está na busca pela compreensão dos determinantes que levaram empreendedores a escolherem a cidade de Rio do Sul como sede para o desenvolvimento de organizações, bem como as barreiras encontradas por estes no contexto público e educacional, levando-se em consideração que estes agentes podem impulsionar o desenvolvimento dos negócios, minimizando falhas e a mortalidade dos empreendimentos.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Analisar as barreiras e os fatores impulsionadores do empreendedorismo e da inovação na cidade de Rio do Sul - SC.

1.2.2 Específicos

- Apresentar os aspectos do empreendedorismo e inovação associados às organizações locais;
- Identificar os principais fatores que dificultam a instalação de empresas em Rio do Sul;
- Analisar os principais fatores para que centralização da atividade inovadora do Alto Vale do Itajaí ocorra na cidade de Rio do Sul.

1.3 JUSTIFICATIVA

A evolução das atividades empreendedoras tem elevado a competitividade, onde tem-se visto a relevância da atuação educacional e pública, na contribuição direta para a instalação e manutenção dos empreendimentos. No Brasil o empreendedorismo encontra-se em relevância, com destaque ao movimento de empreendedores que buscam preencher lacunas do mercado, desenvolvendo soluções eficazes e inovadoras. Contudo é pertinente mencionar os entraves encontrados para construção e desenvolvimento de uma empresa, visto seus impactos no contexto econômico e social, torna-se imprescindível identificar e compreender tais fatores com finalidade de aprimora-los.

É notável a centralização de negócios em grandes metrópoles, visto o ecossistema favorável a atividade empreendedora inovativa já presente nesses locais, com menores cargas tributárias e processos burocráticos, decisivos na escolha do local para sedear o projeto. Logo, a existência de um ecossistema eficiente beneficia as empresas já instaladas e fomenta o desenvolvimento de novos negócios atrelados principalmente a inovação como é o caso das startups que já possuem relevância no cenário nacional e global. Portanto, cidades que trabalham e investem para criar um ambiente empreendedor são beneficiadas diretamente, impactando inclusive no desenvolvimento regional.

Com o objetivo de atrair mais atenção para a temática, esta pesquisa tem o enfoque em explorar o ecossistema empreendedor inovativo, analisando empresas já instaladas em Rio do Sul, SC. Através da identificação de entraves e mecanismos facilitadores e impulsionadores, com o escopo de fomentar o desenvolvimento de novos negócios em toda a extensão do Vale, pois atualmente existe uma centralização das atividades empreendedoras inovativas na cidade de Rio do Sul, para que desta forma possa ocorrer a promoção do desenvolvimento econômico e social em toda a região.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO: ORIGEM E CONCEITOS

O termo empreendedorismo tem seu histórico de mais de 800 anos. (BALTON; THOMPSON, 2000, apud DOLABELA, 2008), todavia o significado a qual se tem conhecimento na atualidade originou-se no século XVII (VÉRIN, 1982, apud FILION,1999). Proveniente do termo em francês *entrepreneur* designava pessoas que assumiam riscos, atribuições ou iniciavam um negócio (CHIAVENATO, 2021). Para Filion, (1988) Jean Baptiste Say pode ser considerado como o pai do empreendedorismo visto que foi o pioneiro a aprofundar suas teorias sobre o tema, entretanto Joseph Schumpeter destaca-se em suas teorias devido à associação do empreendedorismo à inovação e a importância dos empreendedores para o desenvolvimento econômico (FILION,1988, apud FILION 1999).

Os estudos sobre empreendedorismo se fazem presentes em diversas áreas, logo as concepções definidas variam conforme tal. Contudo, a teoria econômica representada por Richard Cantillon, Jean Baptiste Say e Joseph Alois Schumpeter e a teoria comportamentalista representada, em suma, por David McClelland destacam-se por suas contribuições para com o estudo e desenvolvimento do empreendedorismo.

Os economistas são pioneiros em enxergar a importância do empreendedorismo (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Cantillon foi o primeiro autor a discorrer sobre o tema. Em sua concepção o empreendedor está ligado ao aproveitamento de oportunidades, administração de negócios, riscos e otimização de capital. Já para Say este está ligado diretamente ao desenvolvimento econômico, visto que o empreendedor movimenta a economia (FILION, 1999); (DOLABELA, 2008). Enquanto isso, Joseph Alois Schumpeter destaca-se em suas teorias por criar uma ruptura na economia tradicional, onde aborda o empreendedor inovador o qual quebra os padrões existentes e a partir da sua determinação e criatividade busca desenvolver soluções modificando as estruturas organizacionais (CICCONI, 2013). Schumpeter acredita que a economia está sempre em movimento e transformação, onde a inovação é responsável por gerar impactos que levam a mudanças, primordiais para o desenvolvimento. O autor aborda o desenvolvimento econômico como:

> O desenvolvimento no sentido em que o tomamos, é um fenômeno distinto inteiramente estranho ao que pode ser observado no fluxo circular ou na tendência para o equilíbrio. É uma mudança espontânea e descontínua nos canais do fluxo, perturbação do equilíbrio, que altera e desloca para sempre o estado de equilíbrio previamente existente (SCHUMPETER, 1982).

Logo, para Schumpeter o agente inovador denominado empreendedor ou empresário pode não ser o detentor de capital, mas é executor da introdução e disseminação da inovação, este tem como propósito quebrar paradigmas, inovar e conquistar sucesso através de um propósito (RODRIGUES, 2016).

A teoria comportamentalista busca a compreensão da motivação para empreender. David McClelland em suas pesquisas buscou mensurar a motivação (MELO, 2008) para ele o empreendedor está ligado à autorrealização, este tem como função gerenciar produções utilizando seus conhecimentos para além de sua vida pessoal (DOLABELA, 2008). Para Maximo (2008), na visão comportamental “os empreendedores são mais compreendidos por seus atributos psicológicos e menos por sua ação econômica, ele é o homem que organiza a firma e/ou aumenta sua capacidade produtiva”.

Ocorre que, existem críticas sobre a teoria comportamentalista, Brockhaus (1982) cita a inexistência de comprovação da relação entre o empreendedor e a autorrealização (apud FILION, 1999). Todavia, McClelland contribui em seus estudos onde trata sobre a influência do homem de repetir modelos, logo, a atividade empreendedora pode ser impulsionada pela vontade humana de reproduzi-la (DOLABELA, 2008).

O fenômeno do empreendedorismo tem sua força durante o século XX, onde se tem registro de uma gama de invenções, as quais foram constituídas com uma perspectiva diferente visando transformar e facilitar a vida das pessoas. O responsável por esse processo de criação ou modificação é o empreendedor (DORNELAS, 2008):

> O empreendedor vê a mudança como norma e como sendo sadia. Geralmente ele não provoca a mudança por si mesmo. Mas, e isto define o empreendedor e o empreendimento, o empreendedor sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade (DRUCKER, 1986).

Segundo Baggio e Baggio (2014), a ação empreendedora é estimulada pelo anseio de inovar, de se desafiar e arriscar, onde o empreendedor é capaz de perpetrar seus conhecimentos. Nas palavras dos autores: “É a busca do autoconhecimento em

processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novasexperiências e novos paradigmas” (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Para Filion (1999) o empreendedor é visto como alguém que tem propósitos estabelecidos e está ciente das mudanças de mercado assim beneficiando seus projetos.

Por sua vez, para Chiavenato:

> Empreendedorismo é o processo pelo qual indivíduos com ideias inovadoras perseguem oportunidades mesmo sem ter a totalidade dos recursos de que necessitam para aproveitá-las. A essência do comportamento empreendedor é a identificação de oportunidades e a criação de ideias úteis e inovadoras para transformá-las em realidade (CHIAVENATO, 2021).

Ainda segundo Dornelas (2001): “Os empreendedores estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade”. Dessa forma, verifica-se que, o empreendedor se difere do inventor, pois além de criar algo novo ainda viabiliza sua atuação no mercado (CHIAVANATO, 2021). O empreendedor enxerga as oportunidades e as transforma em negócios rentáveis que impactem a sociedade e o desenvolvimento econômico (DOLABELA, 1999).

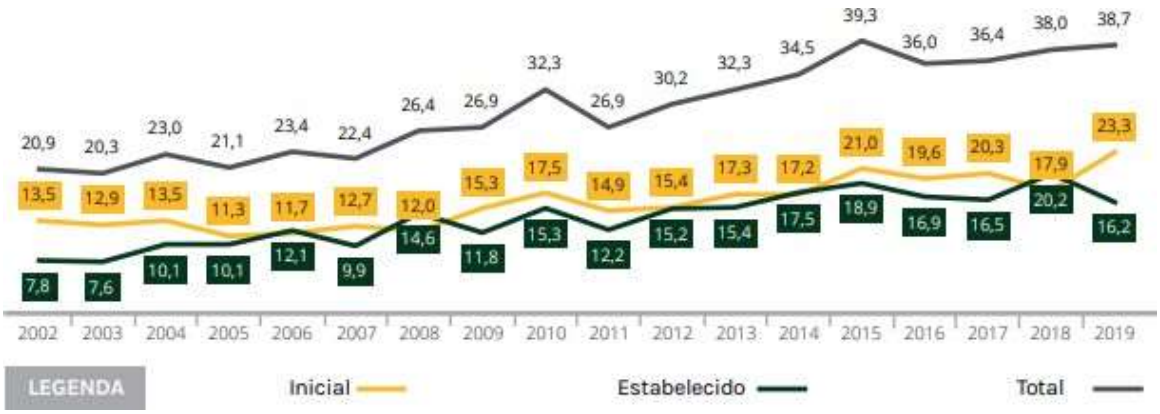
2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Nas palavras de Dolabela (2008): “O empreendedorismo no Brasil está apenas começando, mas os resultados já alcançados no ensino indicam que estamos no início de uma revolução silenciosa”. O ensino empreendedor no país despertou em 1982, onde o primeiro curso ministrado no segmento sucedeu na Fundação Getúlio Vargas - FGV, todavia o ambiente político e econômico presente no país em dado momento não beneficiava o desenvolvimento do empreendedorismo. A atividade empreendedora começou a ganhar força no Brasil somente na década de 90 devido à criação do Serviço de Apoio Brasileiro às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e da Sociedade Brasileira para a Exportação de Software – Softex. A criação do SEBRAE viabilizou suporte para criação e desenvolvimentos dos empreendimentos, já a Softex foi criada para a expansão do mercado brasileiro de software no cenário

internacional, porém a entidade contribuiu na criação das incubadoras e na promoção do ensino junto às universidades (DORNELAS, 2001).

A evolução do empreendedorismo no país se deu de forma gradual, os dados disponibilizados pelo *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM expõe progresso da atividade no Brasil de 2002 a 2019, onde é evidenciado que o empreendedorismo está ganhando força, 2019 registra a segunda maior série histórica onde a taxa de empreendedorismo total – TTE foi de 38,7% que representa cerca de 53 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos que desempenham alguma atividade empreendedora, todavia houve uma queda dos empreendedores estabelecidos que são aqueles com mais de 3,5 anos de atuação e uma alta dos empreendedores iniciais, evidenciando uma possível correlação ao contexto econômico e social do País, onde houve uma recuperação da atividade econômica pós-crise, impulsionando novos empreendimentos. Quando comparado ao cenário mundial analisado pelo GEM, o Brasil ocupou a 4ª colocação em relação ao empreendedorismo inicial, e a 2ª posição sobre empreendedores estabelecidos:

Gráfico 1 - Evolução das taxas de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento



Fonte: Grego (2020, p. 29 apud GEM Brasil, 2019).

O movimento empreendedor se dava por duas faces de motivação, oportunidade representada pelos indivíduos que possuíam mercado de trabalho para atuação, mas optaram por desenvolver uma atividade empreendedora, pois viram um futuro nela ou necessidade, que são aqueles que não conseguem colocação no mercado de trabalho. Todavia a pesquisa GEM de 2019 ampliou essa abordagem, logo passaram a serem considerados os seguintes aspectos:

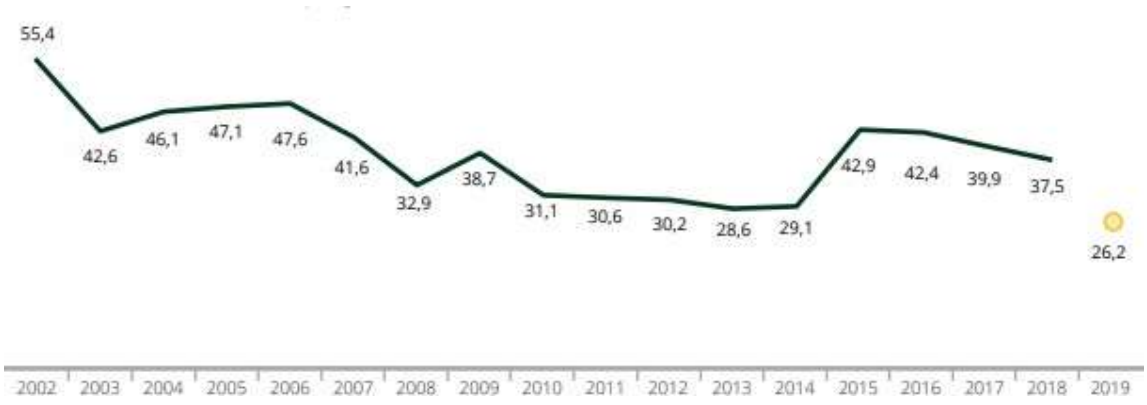
Tabela 1 - Percentual dos empreendedores iniciais segundo as motivações para começar um novo negócio - Brasil - 2019

Motivações	% dos empreendedores		
	Nascentes	Novos	Iniciais
Mais de uma motivação	79,8	66,0	70,8
Apenas uma motivação	20,2	34,0	29,2
Total	100,0	100,0	100,0
Tipos de motivação[1]	**Nascentes**	**Novos**	**Iniciais**
Para continuar uma tradição familiar	30,4	25,2	26,6
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	45,6	32,4	36,9
Para fazer diferença no mundo	65,3	44,7	51,4
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	88,7	88,4	88,4

Fonte: Grego (2020, p. 57 apud GEM Brasil, 2019).

A nova abordagem possibilitou a escolha de mais de um fator como motivação para empreender onde 70,8% dos empreendedores consideram mais de um fator relevante para tal finalidade, todavia, conforme indicado na tabela o fator de empregabilidade ainda é relevante, 26,2% dos empreendedores indicaram como fator único a falta de empregos como fator motivacional para empreender, logo este pode ser comparado diretamente com o empreendedorismo por necessidade. Contudo, os dados da série histórica do país apresentam uma queda gradual do empreendedorismo por necessidade desde 2015, é relevante ressaltar que o ano de 2019 apresentou o menor índice considerando o período total analisado, logo, outros motivos têm levado os brasileiros a empreenderem.

Gráfico 2 - Evolução do empreendedorismo por necessidade como promoção do empreendedorismo inicial e proporção de empreendedores que iniciaram seus negócios porque os empregos são escassos



Fonte: Grego (2020, p. 65 apud GEM Brasil, 2019).

A atividade empreendedora no país tem notoriedade, dados do SEBRAE (2022) indicam a relevância dos pequenos empreendedores para a economia brasileira, onde no ano de 2021 3,9 milhões de pessoas registraram formalmente suas atividades, sendo que 80% deste número são microempreendedores individuais. Segundo o Ministério da Economia (2022) “As micro e pequenas empresas (MPEs) representam 99% do total das empresas brasileiras, são responsáveis por 62% dos empregos e por 27% do Produto Interno Bruto (PIB)”.

Contudo, ainda há entraves no país para impulsionar a atividade empreendedora. Tanto que, o GEM (2019) abordou recomendações das áreas que necessitam de maiores interferências para seu aprimoramento. Segundo especialistas, as áreas que demandam maior atenção são: políticas governamentais, educação e capacitação e pesquisa e desenvolvimento. Já para a população são: acesso ao crédito, cursos de empreendedorismo, diminuição dos custos para contratação de mão de obra, agilidade para abertura de empresas e maior oferta de serviços tecnológicos.

2.3 INOVAÇÃO: ORIGEM E CONCEITOS

A inovação está presente na sociedade desde os primórdios de seu desenvolvimento onde o homem em busca de sua sobrevivência carecia inovar para se manter vivo. A evolução das civilizações propiciou a existência de um mercado competitivo, onde inúmeras empresas se desenvolveram, logo para que negócios se tornem e se mantenham competitivos a inovação é a propulsora desse processo (TAJRA; RIBEIRO, 2020). Segundo Joseph Schumpeter o desenvolvimento econômico se dá devido a inovação, onde o autor aborda o processo de “destruição criadora” onde a uma substituição de antigas tecnologias pelas novas (MANUAL DE OSLO, 1997).

Para Porto e Costa (2013) atualmente a inovação é essencial para a sobrevivência das empresas, o que no passado se fazia presente em poucas organizações se tornou fundamental para o desenvolvimento de empresas de todos os portes. No entanto, o processo inovativo se dá através de esforços dinâmicos que

geram competências tecnológicas e de gestão, sendo a inovação uma soma entre ideia, implementação e resultado onde este é capaz de gerar valor e retorno (SERAFIM, 2011).

Dentro do processo inovativo pode ocorrer a criação de um novo produto ou serviço ou o aperfeiçoamento de um bem ou processo já existente, devendo ser algo revolucionário para que se torne notável para as organizações e consumidores (ROGERS, 1995 apud MEZA et al, 2011)). Dosi (1998 apud LEMOS, 2000) define a inovação como sendo “descoberta, experimentação, desenvolvimento, imitação e adoção de novos produtos, processos e novas técnicas organizacionais”.

A inovação se difere da invenção, onde a “Invenção tem a proposta de trazer ao mundo algo que não existe, ou seja, apenas criar algo novo, sendo um requisito para patenteabilidade. A inovação surge com a melhoria de um produto, processo ou serviço já existente ou a criação de algo novo que seja absorvido pelo mercado e gere negócio” (SENAI, 2017). Ou seja, a invenção está mais ligada à criatividade em si enquanto a inovação se dá com a criação de valor.

A educação é fator determinante do processo inovativo, visto que o capital humano é primordial para desenvolvimento social, logo, as universidades através da aplicação de estudos direcionados ao processo empreendedor, destacam-se, pois, possuem os maiores ativos no processo inovativo, que são seus professores e alunos, além de possuir potencial para criar inovações e dissemina-las no mercado (LOPES, 2017).

> [...] tendo em vista que as pessoas constituem agentes de mudanças, criadores e disseminadores de conhecimentos inovadores, parceiros de criação de novas possibilidades e é só por meio delas que se pode promover o tão almejado desenvolvimento (LOPES, 2017).

Inovar não se trata apenas de criar algo do zero, mas também criar rupturas em processos existentes tornando-os mais eficazes para o momento atual, através de redução de custos, formas de gerenciamento, entre outros, a inovação é vasta e pode ser aplicada em todos os setores de uma empresa. Tendo em vista a relevância da inovação, para que uma organização de mantenha ativa e lucrativa é necessário estar atento a oportunidades para se manter competitiva no mercado (HASHIMOTO, 2013).

2.4 TIPOS DE INOVAÇÃO (RADICAL E INCREMENTAL)

A inovação pode ser definida como radical ou como incremental, sua diferenciação está embasada na diferenciação do processo de formação. Enquanto a inovação radical é uma novidade tecnológica ou mercadológica, com a constituição de novos mercados, podendo gerar disrupção do mercado existente, a inovação incremental, por sua vez, como o próprio nome remete, tem por finalidade o incremento de melhorias a bens e serviços já existentes (IPEA, 2008).

Inovação radical ou disruptiva é aquela capaz de impactar negócios e o cenário econômico que se inserem, embasado nas inovações que podem resultar em transformações na estrutura mercadológica existente, gerar mercados novos e até mesmo fazer com que produtos considerados até então eficientes se tornem arcaicos (CHRISTENSEN, 1997 apud MANUAL DE OSLO, 1997). Ainda sob a perspectiva do Manual de Oslo de 1997, a inovação incremental surge a partir de necessidades impostas pelos fornecedores e consumidores, onde a empresa deve ser ágil na implementação de novos produtos, na busca de outros mercados e na inserção de novas tecnologias e métodos. Todavia, a empresa precisa se manter atenta às transformações que se dão no mercado, representando assim, a atuação desta com relação ao ambiente de negócios em que se insere.

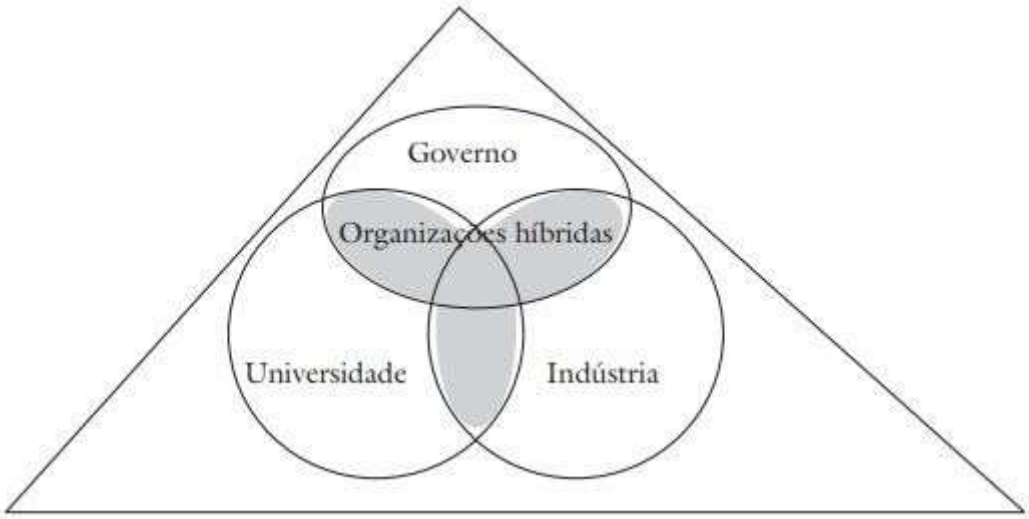
Contudo é importante citar a importância da inovação tecnológica quanto ao seu avanço e seus impactos no mercado, dentro das organizações e para o consumidor. A partir de investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento & Inovação – P&D&I, as empresas criam novas demandas ou aumentam a eficiência das existentes, logo a união entre criatividade e inovação resultam diretamente em vantagens competitivas (CANDIDO, 2011). Tem-se que a compreensão das grandes tendências é vital para a gestão estratégica das organizações (TACHIZAWA E REZENDE apud CORDEIRO E SANTOS, 2006). “A velocidade de resposta às necessidades do cliente e de correlação dos problemas organizacionais é fonte potencial de vantagem competitiva” (GALBRAITH E LAWLER III apud CORDEIRO E SANTOS, 2006).

2.5 TRÍPLICE HÉLICE

A Hélice Tríplice se trata de um modelo de inovação, o qual exemplifica a atuação do governo, indústria e universidade para o desenvolvimento do empreendedorismo baseado na inovação. Este modelo passou por transformações até se transformar no que é conhecido atualmente. O modelo estatista foi o primeiro desenvolvido, este trata o governo como a esfera central e universidade e indústrias são subordinadas a este. Já no modelo laissez-faire, a relação entre as esferas deveria ser limitada, era de responsabilidade da universidade o desenvolvimento de pesquisas e a promoção de conhecimento para as pessoas, enquanto isso a indústria deveria interagir com outras indústrias para movimentar o mercado e o governo deveria intervir apenas quando necessário (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

O modelo atual estabelece as esferas: governo, universidade e indústria como primárias, logo a interação entre tais responde pela promoção da atividade empreendedora e inovativa assim gerando novas sociedades secundárias a partir das necessidades existentes. Isto posto, “as interações universidade-indústria-governo, que formam uma “hélice tríplice” de inovação e empreendedorismo, são a chave para o crescimento econômico e o desenvolvimento social baseados no conhecimento” (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

Figura 1 - Estrutura social da Hélice Tríplice



Fonte: (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

A universidade se equipara ao governo e a indústria e passa a ter atuação primordial como promotora do empreendedorismo, tecnologia, inovação e

conhecimento, sendo denominada como universidade empreendedora, fator determinante para o desenvolvimento regional. A sociedade civil sustenta um funcionamento sólido da hélice tripla visto que a partir das atividades desenvolvidas por estes a inovação é gerada. Dessa forma, “a Hélice Tríplice é um processo dinâmico para a inovação interminável que se vale dos três espaços da Hélice Tríplice: conhecimento, consenso e inovação” (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

O contexto global evolui constantemente, visto a relevância já estabelecida do modelo hélice tripla, estudos foram desenvolvidos embasados nele verificando uma possível evolução, motivo pelo qual foram desenvolvidos outros dois modelos: a hélice quádrupla onde é inserido o agente sociedade e hélice quíntupla onde o ambiente também passa a ser considerado como fator relevante para o fomento da inovação, considerando a relevância já estabelecida do modelo hélice tripla (MINEIRO et al, 2018).

A hélice Quádrupla, parte da evolução do modelo anterior que considera a inovação baseada na relação entre universidade, indústria e governo e insere o quarto elemento considerando a sociedade civil a mídia e a cultura (CARAYANNIS; CAMPBELL, 2009; CARAYANNIS; RAKHMATULLIN, 2014 apud Mineiro et al, 2018). A sociedade neste é vista como fator de inovativo, pois são responsáveis pela criação e desenvolvimento de fatores e produtos inovadores (CARAYANNIS; RAKHMATULLIN, 2014; BACCARNE et al., 2016 apud Mineiro et al, 2018)

> A Hélice Quádrupla capacita e conecta co-criadores de inovação, como empreendedores, inventores, artistas e outros geradores de valor que irão fortalecer o ecossistema. Neste modelo, há princípios de ampla cooperação em inovação, o processo de desenvolvimento de produtos e serviços pode existir em diferentes níveis de co-produção com consumidores, clientes e cidadãos (ARNKIL et al., 2010; NORDBERG, 2015 apud Mineiro et al., 2018).

A evolução do modelo chega ao desenvolvimento de cinco hélices responsáveis pela promoção da inovação onde o ambiente se torna fator relevante, embasado na necessidade de existir equilíbrio entre a evolução socioeconômica e a sustentabilidade para a evolução global (CARAYANNIS; CAMPBELL, 2011; CASARAMONA; SAPIA; SORACI, 2015, apud Mineiro et al., 2018). Conforme Grundel e Dahlstrom (2016), citado por Mineiro et al. (2018) esta hélice representa um motor de novos conhecimentos e inovações em resposta a desafios ambientais, sendo

uma perspectiva mais ampla de transformações socioecológicas e ambientes naturais.

2.6 STARTUPS: DO VALE DO SILÍCIO PARA O MUNDO

As startups nasceram dentro de um contexto tecnológico e inovador a partir de estratégias competitivas que estão conquistando destaque na economia. Segundo Ries (2012) uma startup pode ser definida como “uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza.” Todavia essa correlação se deu a partir da década de 80 devido às mudanças da tecnologia, da informática e dos investimentos. Contudo, é necessário compreender como o contexto de desenvolvimento do Vale do Silício influenciou nas transformações do mercado (DULLIUS, 2016).

O Vale do Silício é uma região localizada no Estado da Califórnia nos Estados Unidos marcada pelo potencial de desenvolvimento dos negócios que ali estão instalados, são apontados como as principais justificativas desta potencialidade a integração entre empresa, universidade e investimento público (MARQUES, 2014). Sua origem se deu em meados de 1950 quando William Shockley escolheu o local para sediar sua empresa na área de semicondutores, todavia a empresa registrou falência, mas os pesquisadores que ali trabalhavam continuaram a investir seus conhecimentos no local e fundaram uma nova empresa a Fairchild Semiconductor está se mantém ativa até os dias atuais e foi a responsável pelo impulsionamento de outros negócios dentro do Vale. Cabe destacar a importância de Frederick Terman, reitor de Stanford, este impulsionou o movimento dos acadêmicos para a atividade empreendedora (ENDEAVOR, 2019).

A origem do termo startup se deu durante a chamada “bolha da Internet” no final da década de 90 e início dos anos 2000 (GIHATY apud SOUZA; LOSI, 2016). Conforme Silva (2015 apud SOUZA; LOSI, 2016) o movimento de startups no Brasil é novo. Em 2011 surge no país a Associação Brasileira de Startups - ABStartups com o objetivo de impulsionar o ecossistema de startups no país através da inovação, a ABStartups é maior rede do segmento no Brasil, com uma ampla base de dados denominada como StartupBase (ABStartups, 2021). Na concepção da ABStartups (2021), uma startup pode ser definida como “uma empresa que nasce a partir de um

modelo de negócio ágil e enxuto, capaz de gerar valor para seu cliente resolvendo um problema real, do mundo real. Oferece uma solução escalável para o mercado e, para isso, usa tecnologia como ferramenta principal".

Já na visão do SEBRAE:

> Um startup é uma empresa nova, até mesmo embrionária ou ainda em fase de constituição, que conta com projetos promissores, ligados à pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras. Por ser jovem e estar implantando uma ideia no mercado, outra característica das startups é possuir risco envolvido no negócio. Mas, apesar disso, são empreendimentos com baixos custos iniciais e são altamente escaláveis, ou seja, possuem uma expectativa de crescimento muito grande quando dão certo (SEBRAE, 2017, p. 02).

.

As startups se diferem das empresas tradicionais, logo a metodologia empregada a essas não se aplicam neste novo modelo de negócio, fator pelo qual estas são consideradas incertas e de alto risco, pois se tratam de negócios inovadores, logo faltam estudos para a compreensão do sucesso das startups já estabelecidas como forma de diminuir o risco dos futuros negócios (RIES, 2012). Já na visão de Blank:

> [...] Startups são consideradas empresas nascentes de base tecnológica, que possuem na inovação tecnológica disruptiva os fundamentos de sua estratégia competitiva. Entre as principais características de tais negócios estão o caráter de organização temporária com potencial de rápido crescimento, os quais atuam em um ambiente de extrema incerteza, em busca de um modelo de negócios que possa tornar-se repetível e escalável. Já uma empresa estabelecida no mercado, ao contrário, está permanentemente projetada para executar um modelo de negócios repetível e escalável. (BLANK, 2013 apud MACHADO; SANTOS, 2016-2017).

Cabe destacar que a diferenciação das startups se dá em grandes empresas, mas também em negócios menores (COUTO, 2019). Na concepção de Aulet (2013 apud COUTO, 2019) há uma discrepância entre o empreendedorismo de negócios tradicionais e o empreendedorismo de negócios inovativos, logo a divergência se dá pelo fato de que startups buscam a tecnologia como forma de aprimoramento,modelos de negócios disruptivos entre outras características que são destacadas peloautor no quadro a seguir, contudo o autor também destaca que ambos os modelos são relevantes para uma economia equilibrada.

Quadro 1 - Diferenças fundamentais entre empreendedorismo de pequenas e médias empresas e startups

Empreendedorismo de pequenas e médias empresas	***Startups***
Concentra-se apenas no atendimento dos mercados locais e regionais.	Foco em mercados globais ou regionais.
A inovação não é necessária para o estabelecimento e crescimento da PMEs, ou caracteriza apenas uma vantagem competitiva.	A companhia é baseada em algum tipo de inovação (tecnologia, processo ou modelo de negócio) que confere uma vantagem competitiva potencial.
Trabalhos não comercializáveis - os trabalhos são geralmente executados localmente (por exemplo, restaurantes, lavanderias e indústria de serviços).	Trabalhos comercializáveis - os trabalhos não precisam ser executados localmente.
Mais frequentemente empresas familiares ou empresas com muito pouco capital externo.	Base de propriedade mais diversificada, incluindo uma ampla gama de provedores externos de capital.
A empresa normalmente cresce a uma taxa linear. Quando se coloca dinheiro na mesma, o sistema (receita, fluxo de caixa, empregos, etc.) responde rapidamente de maneira positiva.	A empresa começa perdendo dinheiro, mas se for bem sucedida terá um crescimento exponencial. Requer investimento para estabilidade. Quando se coloca dinheiro na empresa, o número de receita / fluxo de caixa / empregos não responde rapidamente.

Fonte: Adaptado de Aulet (2013 apud COUTO, 2019).

As principais características que diferenciam as startups de empreendimentos tradicionais são o modelo de negócios aplicado por estas, o risco inerente e o fato de serem repetíveis e escaláveis, a compreensão destes está ligada diretamente ao discernimento da atuação das startups. O modelo de negócios introduzido por uma startup é mais simples que um plano de negócios e tem como finalidade resolver uma dor do mercado de forma inovadora e com isso gerar lucro, já os fatores repetíveis e escalável são primordiais para uma startup ligado diretamente a sustentabilidade desta visto que a finalidade de uma startup é crescer de forma acelerada, logo consegue atingir uma gama de clientes mantendo seus custos baixos para assim gerar lucros superiores, enquanto o cenário de risco que estas estão inseridas se dá por serem inovadoras, logo para diminuir os riscos as startups recorrem ao mínimo produto viável - MVP para validar suas ideias no mercado que pretende atingir (STARTSE, 2021)

Espalhadas por todo o país, o movimento das startups tem ganhado força, somente em 2021 houve um aumento de 200% de startups ativas (FORBES, 2022),

dados em tempo real da base de dados da ABStartup registram mais de 13 mil startups em todo o território nacional, contudo vale destacar que as regiões Sudeste e Sul se sobressaem sobre as demais. São Paulo abrange o maior número de empresas do segmento no país visto o potencial de expansão que o Estado apresenta,já em Santa Catarina o movimento tem ganhado força atualmente existem cerca de 950 startups ativas no Estado, cidades como Florianópolis e Blumenau já se encontram entre as 10 cidades mais empreendedoras do país (ABSTARTUPS, 2022;RELATÓRIO ICE, 2022). Para Ries (2012) “o sucesso de uma startup pode ser construído seguindo o processo correto, que pode ser aprendido e por tanto ensinado”, o autor completa, “uma startup não consiste num produto, numa inovaçãotecnológica ou até mesmo numa ideia brilhante. Uma startup é maior do que a soma de suas partes; é uma iniciativa intensamente humana”.

2.6.1 Fatores impulsionadores

O fomento da atividade empreendedora se dá por diversos fatores, todavia a Escola de Administração Pública – Enap em conjunto com a Endeavor, uma comunidade de empreendedores que desenvolveu o índice de cidades empreendedoras - ICE em 2014 listou 100 cidades com maior nível empreendedor baseado nos principais determinantes para o sucesso do empreendedorismo. Os relatórios de 2020 e 2021 apontaram São Paulo e Florianópolis, respectivamente, como as melhores cidades do país para empreender na análise geral.

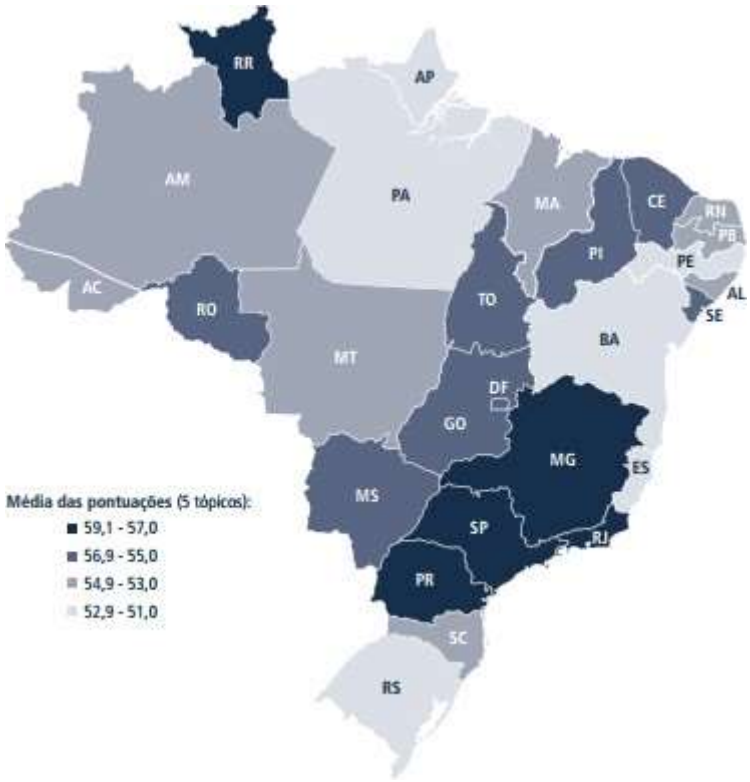
Figura 2 - Determinantes da atividade empreendedora

Fonte: Relatório ICE, 2022.

O ambiente regulatório abrange tanto a complexidade dos processos para abertura e manutenção dos empreendimentos quanto o nível de carga tributária, maiores burocracias deste levam os empreendedores a não registrarem suas empresas, ou seja, atuam de forma informal, sonegam impostos gerando concorrência mercadológica desigual, logo ambientes desburocratizados incentivam a formação de novos negócios, auxiliam na fomentação econômica, geram empregos e renda e ainda pode minimizar a incidência de corrupção. O Brasil é considerado um país burocrático e com elevada tributação, todavia as alíquotas tributárias e os processos e assistenciais variam entre Estados e também municípios, desta forma existem locais mais propícios ao desenvolvimento empreendedor, tais fatores influenciam diretamente o empreendedor na escolha do local para instalação do seu negócio (RELATÓRIO ICE, 2022; RELATÓRIO DOING BUSINESS SUBNACIONAL BRASIL, 2021). Conforme o relatório Doing Business Subnacional Brasil 2021 os Estados de Mato Grosso do Sul (Centro-Oeste), Sergipe (Nordeste), Roraima (Norte), São Paulo (Sudeste) e Paraná (Sul) possuem os melhores ambientes para se empreender, segundo o mesmo relatório, “Iniciativas recentes estão melhorando o ambiente de negócios em todo o país nos últimos anos, processos têm sido racionalizados e digitalizados, aumentando assim a eficiência dos procedimentos em diferentes áreas, tanto no nível federal quanto local”. Já as cidades com melhor ambiente regulatório

são: Rio de Janeiro (RJ), Várzea Grande (MT), Cuiabá (MT), Joinville (SC) e Macapá (AP).

Figura 3 - Os estados do Sudeste e do Centro-Oeste têm, em média, os melhores desempenho em termos da facilidade de se fazer negócios



Fonte: Banco Mundial (2021, p. 12 apud Banco de dados do *Doing Business e do Doing Business Subnacional*).

Na sequência, características estruturais presentes a nível de Estado e cidades impactam diretamente os empreendimentos instalados e os futuros, o âmbito da infraestrutura abrange o transporte interurbano e também as condições urbanas onde são levadas em consideração a capacidade de conexão física e digital, que se de qualidade proporcionam ao empreendedor expansão de mercado e também depúblico alvo, promovendo um ambiente impulsionador de negócios. “A percepção sobre as condições locais podem afetar na sustentabilidade e no interesse em investir em empreendimentos”. Quando analisada as 10 cidades com melhores condições de infraestrutura, São Paulo (SP) se destaca na primeira posição, seguida por Santos (SP), Brasília (DF), Porto Alegre (RS) e Guarulhos (SP), já representando o Estado

de Santa Catarina, a capital Florianópolis encontra-se em 10º lugar (RELATÓRIO ICE, 2022).

Com relação ao mercado, o fomento do empreendedorismo gera impactos significativos tanto nos mercados locais quanto globais, logo mantendo o mercado em constante evolução resultando em concorrência, inovações, desempenho econômico para as empresas, empregos e também melhores índices de mercado para o país. Logo uma economia favorável eleva o poder de compra da população o qual impulsiona os empreendimentos em especial os de menor porte que são considerados cruciais visto seus impactos econômicos e sociais. Niterói no Rio de Janeiro (RJ) é considerada a cidade com melhores índices de desenvolvimento econômico e clientes potenciais, seguida por Brasília (DF), Canoas (RS), Jundiaí (SP) e Osasco (SP) já em Santa Catarina, Florianópolis ocupa a 10º no ranking (RELATÓRIO ICE, 2022).

Outro fator decisivo na decisão de empreender, o acesso a capital leva boas ideias a ficaram no papel por falta de recursos para começar, e também dificulta a expansão do negócio, logo é um dos principais fatores que impactam diretamente os empreendedores. Inúmeras barreiras são encontradas quando optado por adquirir capital externo como o tamanho e saúde do empreendimento, a lucratividade e potencial de crescimento. Os empreendedores dispõem de alguns tipos de capital para investimento, os principais são: capital disponível via dívida buscado em bancos, capital de risco adquiridos por meio de ações e capital poupado per capita. Atualmente tem se disseminado novos formatos de investimentos principalmente voltado a negócios inovadores, como os investidores anjo, as aceleradoras, capital semente e o private equity. São Paulo (SP) é a cidade com maior facilidade para acesso a capital, seguida por Osasco (SP), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR) e Belo Horizonte (MG), já Florianópolis encontra-se na 8ª colocação. (RELATÓRIO ICE, 2022).

Não se pode deixar de considerar a inovação, visto que, a globalização vem proporcionando transformações significativas em todo o cenário global, logo é necessário estar atento às mudanças para conseguir se manter no mercado, inovações surgem constantemente, tornando o mercado competitivo e gerando resultados satisfatórios para as organizações que se destacam. É de responsabilidade das esferas governamentais estruturarem ambientes propícios à inovação para que se construa comunidades com todos os agentes necessários para o desenvolvimento desta, logo também se faz necessário a promoção dos fatores presentes durante o processo inovativo, como pesquisas científicas, marketing, bases legais,

investimentos, centros de pesquisas, entre outros. A avaliação da inovação na pesquisa é desenvolvida com bases nos fatores inputs (capital humano com formação, investimentos, infraestrutura tecnológica e contratos de propriedade intelectual) e outputs (empresas com patentes e softwares próprios, empresas de economia criativa e indústrias inovadoras e tecnológicas). A pesquisa elenca São Paulo (SP) como a cidade como os melhores fatores inovadores, seguida por Campinas (SP), Florianópolis (SC), São José dos Campos (SP) e Curitiba (PR) (RELATÓRIO ICE, 2022).

Crucial para qualquer negócio, o capital humano é avaliado tanto por qualificação profissional, quanto pela quantidade de mão de obra ofertada, dividindo-se em mão de obra básica e mão de obra qualificada, considerando as capacidades de ensinos e nível de conclusão da população. Cabe destacar que ambos os tipos de mão de obra são necessários para o crescimento e desenvolvimento empresarial e também do ecossistema de inovação e tecnológico. Indicadores educacionais superiores retratam excelência na administração dos recursos públicos distribuídos para promover acesso e qualidade da educação, é evidenciado que maiores investimentos em saúde e educação menor é a corrupção, impactando positivamente os empreendimentos. Um sistema educacional qualificado gera índices de capital humano elevados, gerando clientes potenciais para os negócios. A cidade de Florianópolis ocupa a primeira posição no ranking, destacando-se positivamente em todas as análises realizadas pela pesquisa, onde é seguida por Vitória (ES), Santa Maria (RS), Vila Velha (ES) e Niterói (RJ) (RELATÓRIO ICE, 2022).

O determinante “cultura” possui várias definições, contudo a Clifford Geertz define como: “um padrão social que é historicamente transmitido por meio de gerações, incorporando sistemas de concepções simbólicas perpassadas em processos comunicativos e interacionais”. Trata-se de uma construção social que demanda tempo para sofrer alterações, a cultura integra aspectos sociais, educacionais, econômicos, financeiros e de consumo entre a interação do ser humano. Logo a cultura empreendedora impulsiona o estudo da área impulsionando o entendimento e também a desfrutar de oportunidades e vantagens competitivas, onde são geradas novas tecnologias são incorporadas de forma mais ágil na sociedade. Goiânia (GO) ocupa a primeira posição da análise realizada, seguido por Osasco (SP), Brasília (DF), Maceió (AL) e Diadema (SP) (RELATÓRIO ICE, 2022).

2.6.2 Incubadoras e aceleradoras

O Histórico das incubadoras e aceleradoras no Brasil é recente, tem-se registros que a primeira incubadora surgiu em 1984 com o intuito de fomentar a inovação através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (FILHO et al, 2018). Já as aceleradoras são desenvolvidas apenas em 2011 no país (FLOR, 2018). Contudo ambas já se destacam no cenário nacional visto a importância destas, onde impactam diretamente no sucesso dos negócios, logo atraindo a atenção e investimentos públicos para o fomento destas (RIBEIRO et al, 2015).

O SEBRAE faz a distinção das aceleradoras e incubadoras como:

> Aceleradoras: não são focadas em uma necessidade prévia, mas em empresas que tenham potencial para crescerem muito rápido. Justamente por isso, aceleradoras buscam startups escaláveis (e não somente uma pequena empresa promissora). Apostam mais em boa ideia, sem a necessidade de tanta burocracia. São geridas por empreendedores ou investidores experientes e organizam-se com sessões de mentoring (SEBRAE, 2014).
>
> Incubadoras: Apoiam pequenas empresas de acordo com alguma necessidade governamental ou regional. Podem ajudar, por exemplo, um negócio de telecomunicações em um estado que precisa de expansão nessa área. Precisam de um plano de negócio mais estruturado para conseguir apoio público, lideradas por gestores com experiência em mediar poder público, universidades e empresas baseiam-se no modelo tradicional de consultoria (SEBRAE, 2014).

Já na concepção da Anprotec as aceleradoras podem ter ou não fins lucrativos, com a finalidade de impulsionar negócios inovadores através de um amplo processo, que vai desde a seleção até investimentos financeiros, enquanto as incubadoras respondem pela contribuição da formação do negócio para que este consiga se destacar no mercado através de todo o suporte para gerenciamento do projeto (ANPROTEC, 2019). Mesmo apresentando distinções, incubadoras e aceleradoras possuem características em comum, ambas são promotoras da atividade empreendedora através dos recursos ofertados (AQUINO, 2019).

Segundo dados do Mapeamento dos Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores no Brasil realizado pela Anprotec em 2019 registravam-se no Brasil 363 incubadoras e 57 aceleradoras ativas, centralizadas principalmente na região Sudeste e Sul. Através destas iniciativas se tornou possível a

implementação dos parques tecnológicos, devido a transformação do ambiente de inovação do país, o qual se tornou mais suscetível as mudanças que estão sendo geradas (ANPROTEC, 2012).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O método de pesquisa torna-se substancial para o desenvolvimento deste trabalho visto que proporciona segurança por meio da análise de conhecimentos verídicos e seguros que auxiliam os pareceres científicos (LAKATOS, 2021). Logo, o método anteposto para tal é o dedutivo em virtude de que este tem em sua finalidade exprimir e reorganizar as premissas já existentes, para que desta forma seja abordado os fenômenos particulares partindo de princípios gerais (MARCONI; LAKATOS,2022). Esta pesquisa está na busca pela compreensão do processo evolutivo da inovação e dos fatores empreendedores gerais que contribuíram para a formação de empreendimentos inovadores e em encontrar uma conclusão acerca dos impactos gerados por estas no contexto em que se inserem.

A natureza desta pesquisa é a básica, pois ela não prevê uma atuação prática. Seus fins a qualificam como descritiva e explicativa, pois a mesma busca não apenas descrever os fenômenos ocorridos no cenário atual de inovação em Rio do Sul - SC,. De acordo com Gil (2022), uma pesquisa descritiva tem como propósito a descrição de fatos e seus aspectos para que desta forma seja possível identificar as conexões entre fenômenos ocorridos, já a pesquisa explicativa segundo o mesmo autor buscar correlacionar os determinantes para o explicitar o motivo pelo qual tais fatos sucederam-se.

A partir de uma abordagem qualitativa a qual na esfera das ciências sociais se aplica à ciência econômica, busca-se uma representação além de fatores meramente quantitativos, mas sim uma perspectiva abrangente da realidade, levando em consideração “os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MYNAIO, 2015, p. 21 apud MARCONI; LAKATOS, 2022). Por conseguinte, os meios de investigação para a formulação dessa pesquisa serão por meio de pesquisa bibliográfica, a qual utiliza-se dos conhecimentos já formulados e publicados em livros e outras obras a fim de investigar as principais contribuições científicas existentes

(KOCHE, 2015) e documental, a qual também está estruturada em dados já existentes mas com fontes e finalidades diversas a diferenciando da bibliográfica a qual possui direcionamento específico (GIL, 2017).

Como técnica de pesquisa tem-se a de campo a qual objetiva-se na coleta de informações sobre determinada área de conhecimento a qual se deseja respostas sobre lacunas existentes ou também explorar a relação entre fenômenos (LAKATOS, 2021). A qual foi realizada a partir de aplicação de um questionário com (14) quatorze empresas instaladas na cidade de Rio do Sul, que apresentam características voltadas a inovação, as mesmas foram mapeadas a partir da participação em conselhos e em núcleos de inovação da Associação Comercial e Industrial de Rio do Sul (ACIRS). O questionário apresenta questões fechadas de múltipla escolha a fim de compreender o processo de criação e os fatores determinantes para o desenvolvimento destas na região.

Para fins metodológicos esta pesquisa teve foco sobre as empresas cabendo em trabalhos futuros a possibilidade de se ouvir outros atores como a administração pública, universidades, dentre outros. Uma das limitações da pesquisa diz respeito a dificuldade de se obterem respostas entre o público a qual o questionário foi enviado.

4. EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM RIO DO SUL - SC: UM OLHAR SOBRE O ECOSSISTEMA

4.1 ALTO VALE DO ITAJAÍ: DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E ECONÔMICO

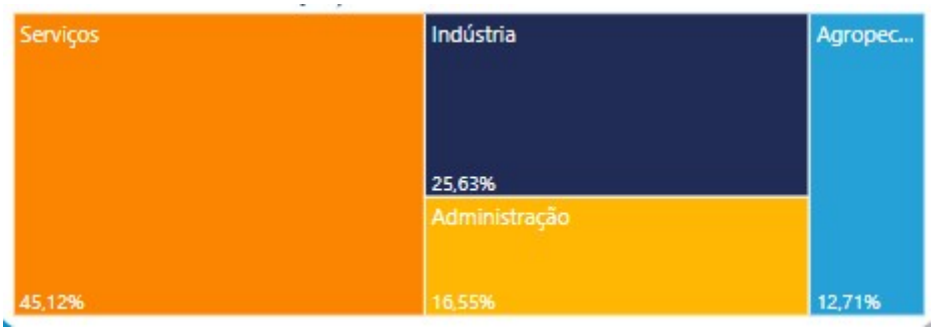
O Alto Vale do Itajaí é uma microrregião localizada na região do Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina, formado por 28 municípios. Ele possui uma economia diversificada, destacando-se a indústria de confecção, metalmecânica e a agroindústria alimentícia. Conta com experiência em associativismo municipal representada pela Associação dos municípios do Alto Vale do Itajaí - AMAVI. Sua população é de 299.647 habitantes, sendo 112.989 habitantes na área rural (IBGE, 2010). Além disso, seu Índice de desenvolvimento humano dos municípios - IDH-M é de 0,727, considerado alto (PNUD, 2010).

O território é essencialmente coberto pelo bioma Mata Atlântica, com flora e fauna características. Com a intensa colonização a partir de meados do século XIX e a exploração madeireira que durou até a década de 80 do século XX as florestas existentes diminuíram consideravelmente. O uso do solo é voltado para a agricultura e seu território possui menor cobertura vegetal comparativamente a outras áreas da bacia hidrográfica. Seu relevo é acidentado caracterizado por morros, vales e entrecortado por ribeirões. Antes da chegada dos europeus era território dos índios Xokleng, estes ocupavam toda a área existente entre o litoral e o planalto desde as proximidades de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, às proximidades de Paranaguá, no Paraná. Os Xokleng eram um povo coletor-caçador e tinham a necessidade de deslocar-se por um extenso território (NOTZOLD; VIEIRA, 2000).

A evolução demográfica do Alto Vale do Itajaí está diretamente ligada às investidas colonizadoras, à construção de estradas e da rede ferroviária ao ciclo da madeira. Rio do Sul, fruto da expansão de Blumenau, cresceu com a imigração das populações jovens, das comunas circunvizinhas de colonização europeia (POLEZA et al. 2014 apud STOCK). A região de Aurora presenciou o encontro de duas vertentes da colonização europeia, sobretudo alemã. A primeira vinda da região de Blumenau por volta de 1910 e a segunda a partir de 1917, vindas do sul de Santa Catarina, de

cidades como Capivari de Baixo, São Martinho e Tubarão (ADAMI; ROSA, 2008). O território permaneceu tendo uma colonização predominante de alemães e italianos.

Figura 4 - Economia do Alto Vale do Itajaí, SC



Fonte: Fiesc, 2021.

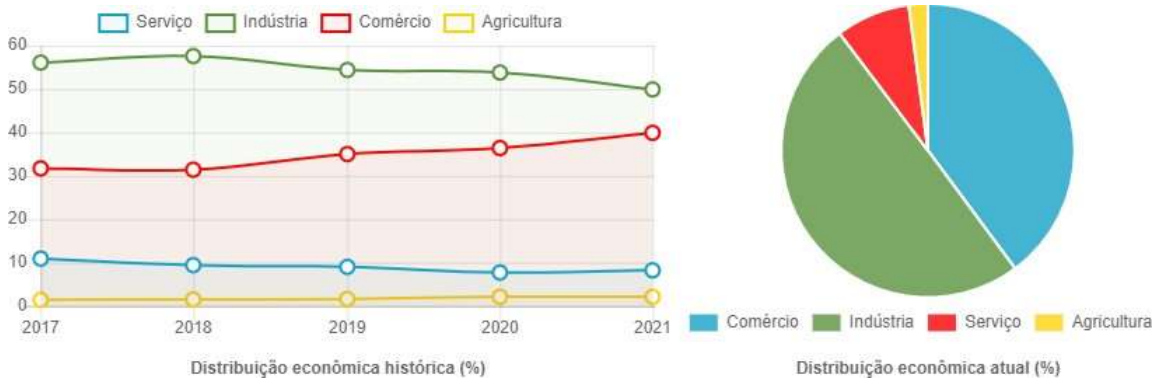
A microrregião do Alto Vale do Itajaí possui heterogeneidade econômica. Dados do Portal Setorial da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC, 2022), apresentados na Figura acima, apontam que em 2021 a distribuição do valor adicionado por setor econômico foi de 16,55% para a Administração Pública, 12,71% agropecuária, 25,63% indústria e 45,12% serviços.

4.2 RIO DO SUL - SC: DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E ECONÔMICO

A cidade de Rio do Sul surge a partir da integração entre a região litorânea e serrana, o Rio Itajaí-Açu foi fator determinante para a instalação dos colonizadores do Alto Vale do Itajaí, primeiramente chamado de Braço do Sul, e posteriormente de Bela Aliança. A cidade recebe seu atual nome em 1931 a partir de sua emancipação política e possui localização privilegiada se destacando entre os demais municípios do Alto Vale, logo as interações comerciais ganharam força e a indústria também começou a desenvolver-se (PREFEITURA DE RIO DO SUL, 2022). A cidade é referência para quase 30 municípios distribuídos pelo Alto Vale (NSC TOTAL, 2021).

Com uma economia baseada principalmente na indústria e no comércio, onde o comércio representa 39,9% da atividade econômica da cidade, a indústria 49,9% que possui a maior representatividade, destacando-se principalmente nos setores metalmecânico, alimentício e de vestuário, o setor de serviços 8,2%, enquanto a agricultura 2,1% (AMAVI, 2022):

Figura 5 - Divisão econômica de Rio do Sul



Fonte: AMAVI, 2022.

O município de Rio do Sul possui uma balança comercial bastante diversificada onde no ano de 2021 registrou um superávit de US$ 82,09 milhões (COMEX START, 2022). A cidade registrou em 2019 um PIB per capita de R$ 40.727,01 e um IDHM de 0,802 (IBGE, 2022).

Com o intuito de se tornar além da capital do Alto Vale a capital de oportunidade, Rio do Sul foi a primeira cidade do Estado de Santa Catarina a se inscrever no projeto Cidade Empreendedora como objetivo inicial de simplificar os processos e assim atrair empreendedores e investidores. A Casa do Empreendedor nasce desta iniciativa simplificando o processo de abertura de pequenas empresas e formalização de microempreendedores, já se destacando em SC. Os resultados já são visíveis, em 2016 estavam registradas na cidade 5,2 mil empresas ativas onde em julho de 2021 o número passou para 9,8 mil, com impacto maior no setor de serviços, impactando diretamente na geração de empregos na cidade (NSC TOTAL, 2021).

A administração pública de Rio do Sul tem movido esforços para reestruturar a cidade no âmbito da gestão pública com uma reestruturação que além de gerar corte de gastos é um atrativo para investidores, com o projeto Rio do Sul 2050, e também econômico onde determinou os setores com maior representatividade na cidade, colocando a cidade no caminho para se tornar a capital das oportunidades (NSC TOTAL, 2021).

4.2 O PANORAMA DAS ORGANIZAÇÕES E DO AMBIENTE EMPREENDEDOR EM RIO DO SUL, SC

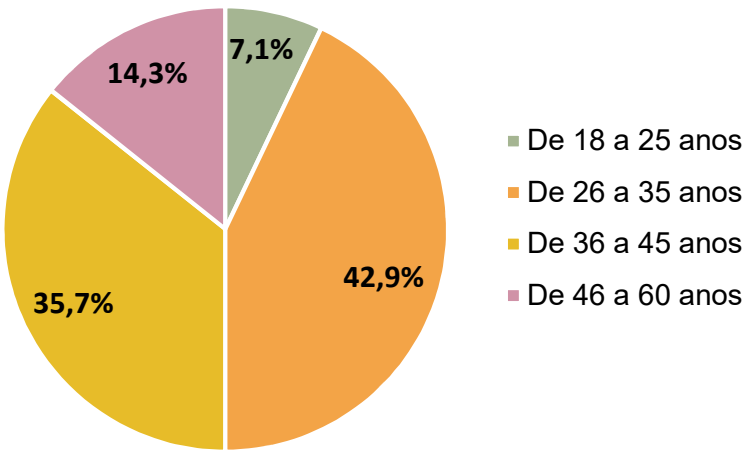
Haja vista o potencial empreendedor presente na cidade de Rio do Sul e suas contribuições para o desenvolvimento socioeconômico, a pesquisa constitui em um panorama das organizações e do ambiente empreendedor já instalado na cidade, buscando desta forma compreender os principais entraves e benefícios presentes no ecossistema.

Para tanto, a pesquisa se baseia nos fatores determinantes para o desenvolvimento e sucesso dos empreendimentos apontados pelo Relatório Ice (2022), quais sejam: ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, acesso a capital, inovação, capital humano e cultura empreendedora.

A amostra adquirida conta com quatorze empresas entre as quais foram pesquisadas empresas tradicionais e startups instalados no município visto que ambas são primordiais para a economia.

A faixa etária dos proprietários dos empreendimentos 50% tem até 35 anos de idade sendo que 42,9% são pessoas de 26 a 35 anos e 7,1% de 18 a 25 anos, logo o restante da pesquisa 35,7% são empreendedores de 35 a 45 anos e 14,3% de 46 até 60 anos, conforme demonstra o Gráfico a seguir:

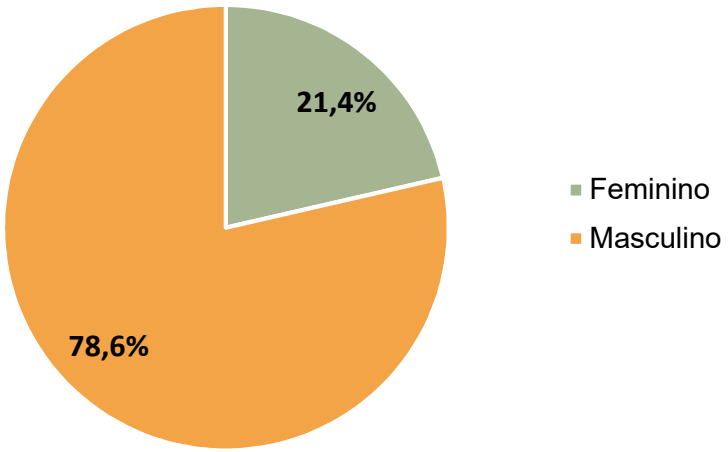
Gráfico 3- Faixa etária



Fonte: A autora (2022).

O Gráfico 4 a seguir, analisa o fator gênero em se tratando de empreendedorismo:

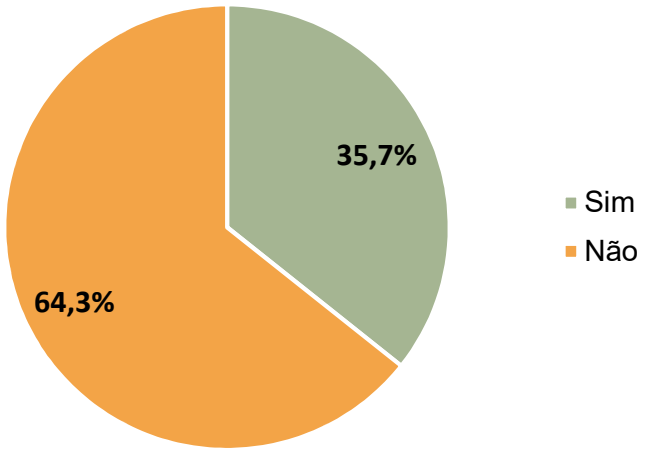
Gráfico 4 - Gênero



Fonte: A autora (2022).

Com efeito, verifica-se que, a figura masculina tem notoriedade quando se trata de empreender, a amostra analisada conta com 78,6% de pessoas do sexo masculino a frente dos negócios e apenas 21,4% de empreendedores de sexo feminino, já em relação a pessoas não binárias, não houve nenhum registro.

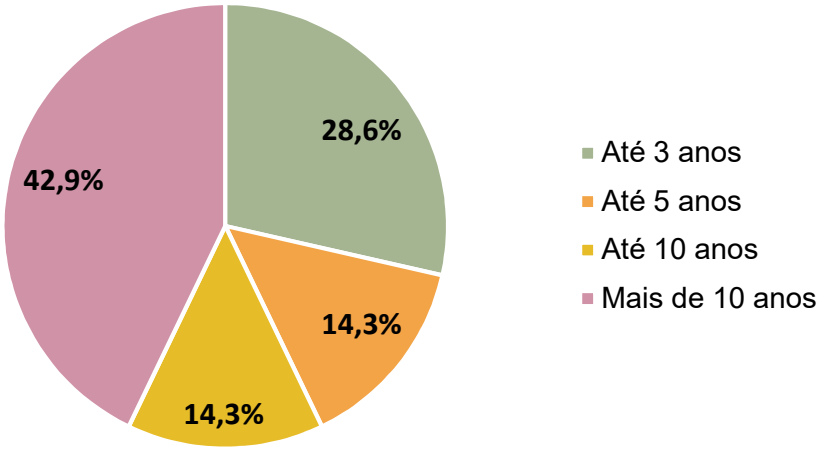
Gráfico 5 - Mudança de cidade para a abertura do negócio



Fonte: A autora (2022).

Em relação a escolha da cidade para instalação do empreendimento, 64,3% da amostra já residiam na cidade de Rio do Sul antes de empreenderem, já 35,7% saiu de sua cidade natal e escolheu Rio do Sul como sede do seu negócio.

Gráfico 6 - Tempo de atuação da empresa

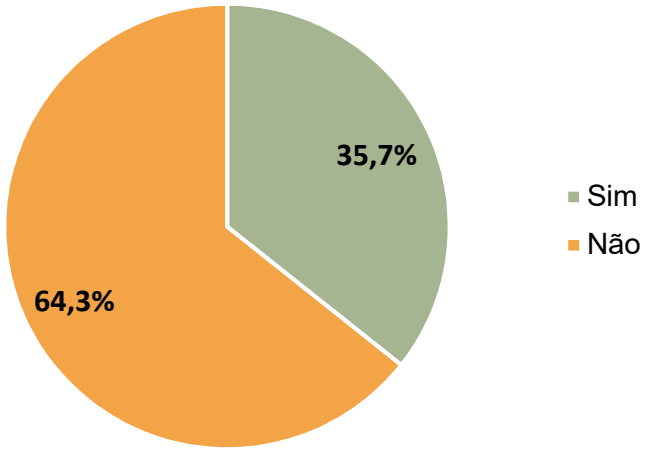


Fonte: A autora (2022).

Tem-se uma amostragem em suma de empresas já consolidadas no município, somando mais de 70% da análise, destas 42,9% têm mais de 10 anos de atuação,

14,3% têm entre 5 e 10 anos e 14,3% têm entre 3 e 5 anos de atividades, e 28,6% são empreendimentos com mais de 1 ano e menos de 3 anos.

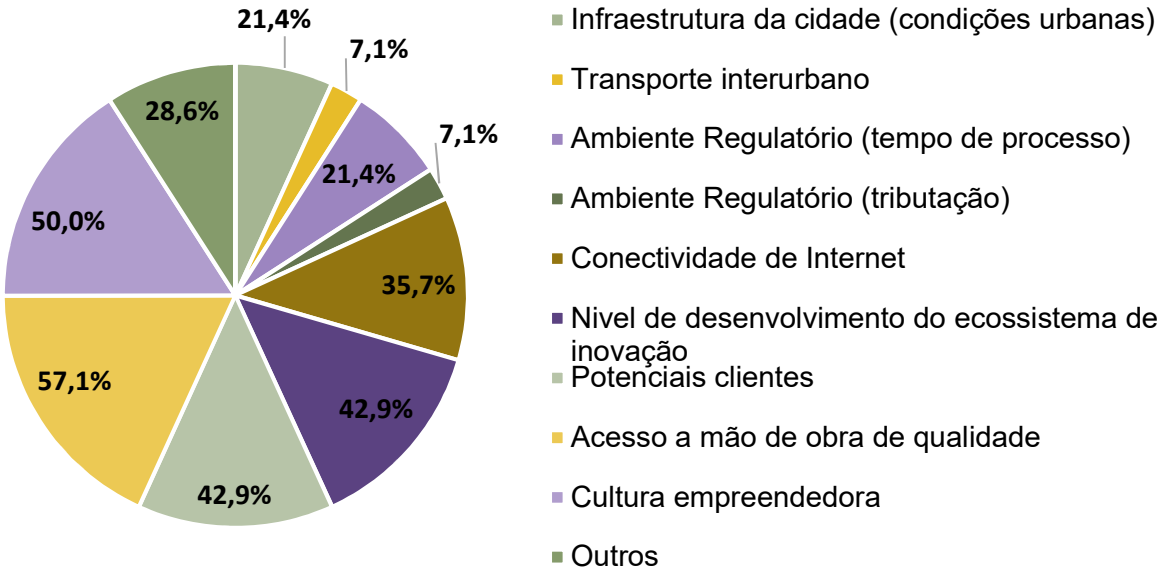
Gráfico 7 - Empresas consideradas startups



Fonte: A autora (2022).

O ecossistema empreendedor presente em Rio do Sul está em processo constante de evolução logo a cidade além de sediar empresas tradicionais já está contribuindo para o desenvolvimento e expansão do mercado de startups, na amostragem verificada 64,3% são empresas tradicionais e 35,7% são startups.

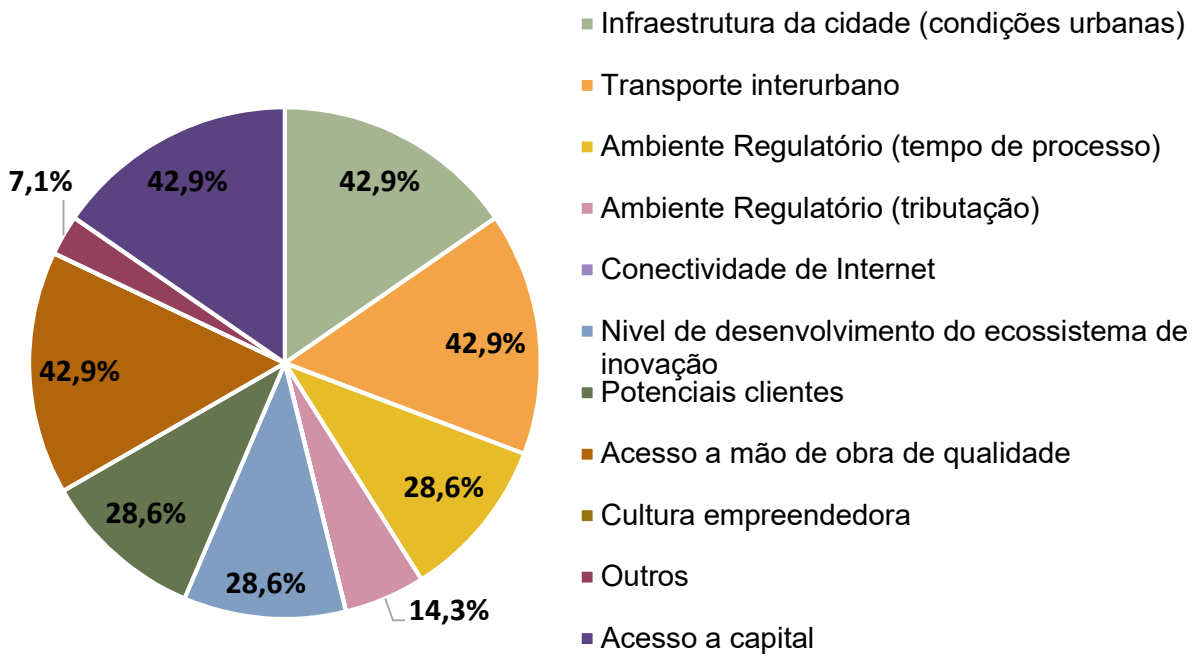
Gráfico 8 - Fatores facilitadores a escolha de Rio do Sul como sede dos empreendimentos



Fonte: A autora (2022).

Em relação aos fatores facilitadores que levaram os empreendedores a escolha de Rio do Sul para sediar seu empreendimento se destaca a fator acesso a mão de obra qualificada com 57,1%, seguido pela cultura empreendedora presente com 50%, logo foram elencados os fatores nível de desenvolvimento do ensino e potenciais cliente registrando 42,9% respectivamente, fatores não discriminados na pesquisa foram 28,6%, enquanto a infraestrutura da cidade e ambiente regulatório relacionado ao tempo de processos obtiveram 21,4%, transporte interurbano e o fator tributação registraram 7,1%, já a questão de acesso a capital não é um fator que facilitam a vinda de empreendimento para a cidade visto que na amostragem realizada não houve nenhuma seleção deste.

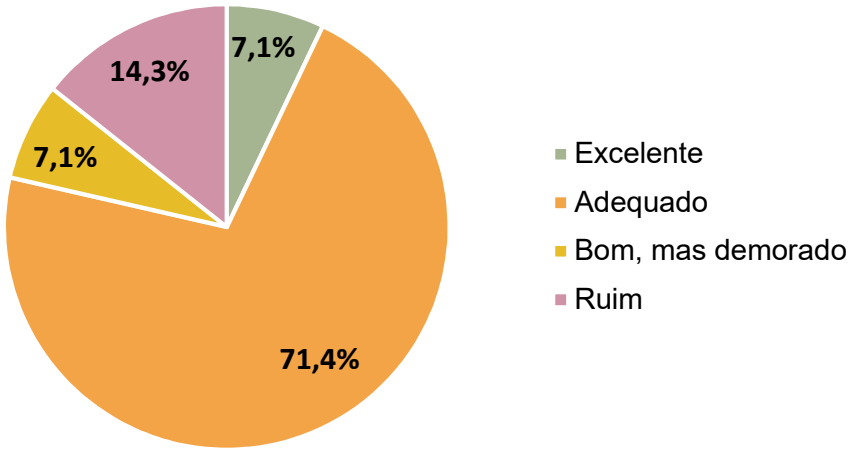
Gráfico 9 - Fatores que dificultam a escolha de Rio do Sul como sede dos empreendimentos



Fonte: A autora (2022).

Quando analisado os mesmos fatores anteriores, contudo visando compreender os que dificultam a atividade empreendedora na cidade, tem-se um resultado onde os fatores como acesso a mão de obra qualificada, acesso a capital, transporte interurbano e infraestrutura da cidade são elencados como os principais aspectos a serem otimizados pelo município, seguido pelos fatores tempo de processos relacionado ao ambiente regulatório presente, potenciais clientes e o nível de desenvolvimento do ensino registrando 28,6% em ambos, o fator tributação registrou 14,3% e outros fatores 7,1% já a quesito cultura empreendedora e conectividade a internet não possuem aspectos negativos.

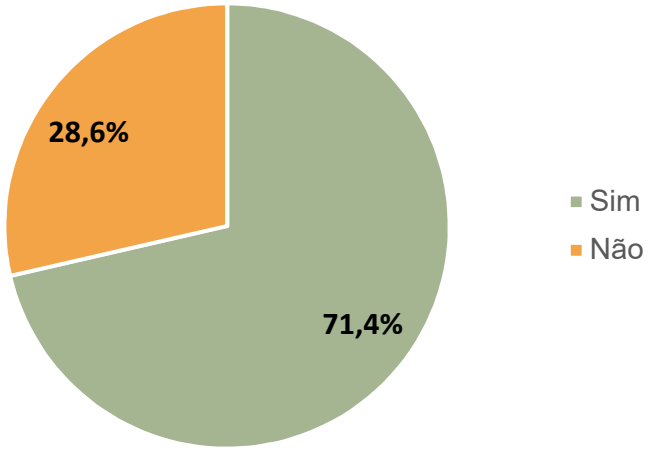
Gráfico 10 - Classificação do processo de abertura de empresas



Fonte: A autora (2022).

A análise realizada sobre o processo para abertura de novos empreendimentos em Rio do Sul evidenciou que 71,4% dos empreendedores acreditam que o processo está adequado, 7,1% acham este excelente, a mesma amostragem identificada acredita que processo pode ser agilizado e 14,3% classificou o processo presente como ruim.

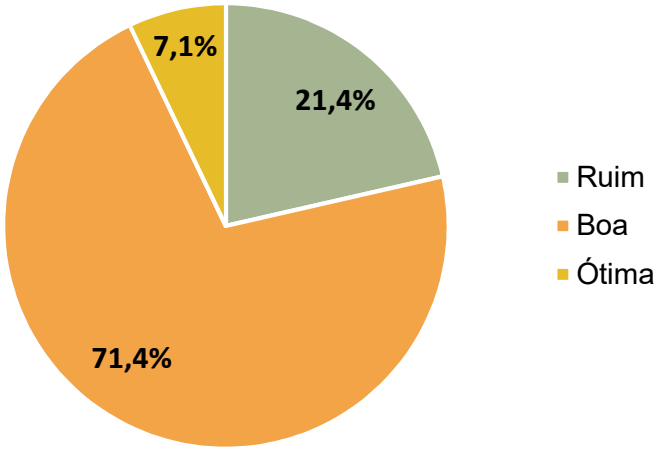
Gráfico 11 - Existência de processos digitais que facilitam a abertura dos negócios



Fonte: A autora (2022).

Quando analisada a tecnologia como facilitadora para a realização do processo burocrático de registro de um negócio, 71,4% dizem que existem ferramentas digitais que facilitam o processo e 28,6% acreditam que não há mecanismos tecnológicos simplificadores.

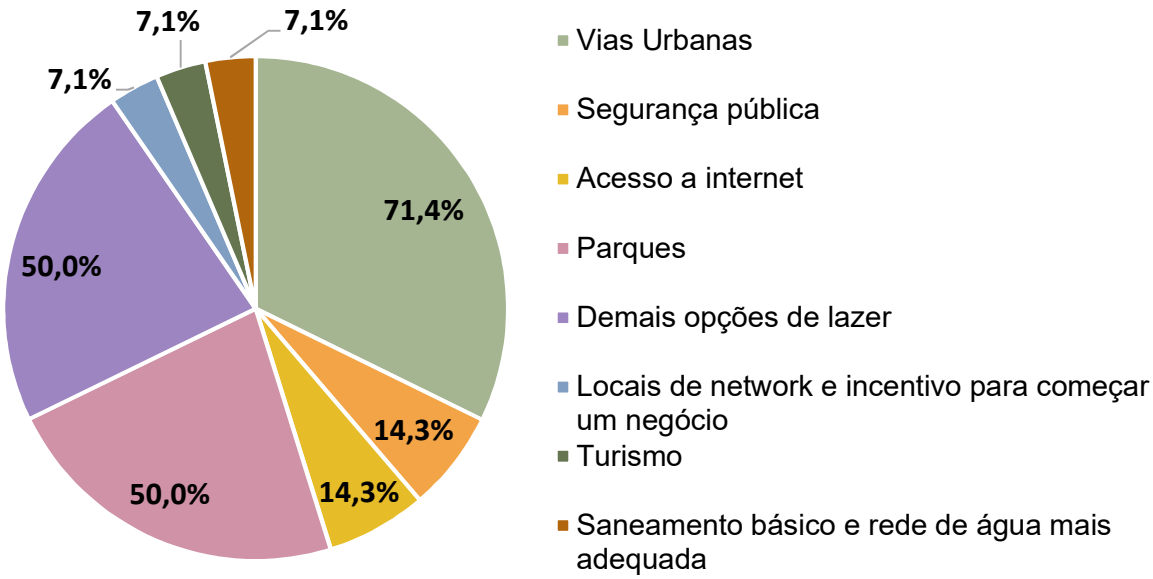
Gráfico 12 - Classificação da infraestrutura urbana da cidade



Fonte: A autora (2022).

A infraestrutura urbana de Rio do Sul é vista por 71,4% dos empreendedores como boa, e por 7,1% como ótima, e 21,4% acham que a infraestrutura é ruim, todavia não houve nenhuma amostragem que considere esta como péssima ou excelente.

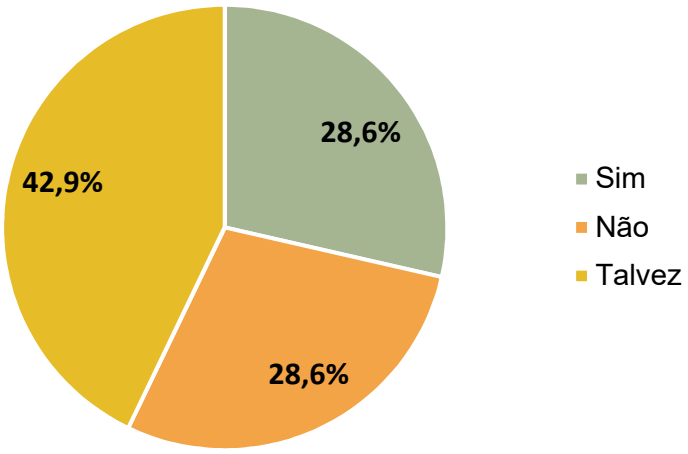
Gráfico 13 - Infraestrutura públicas que precisam ser aprimoradas



Fonte: A autora (2022).

A compreensão de quais melhorias são mais expressivas dentro da infraestrutura urbana existente, tem-se a vias urbanas como ponto que demanda maior atenção da administração pública, parques e opções de lazer vem em seguida com 50% em ambos, já segurança pública e acesso a internet obtiveram 14,3% e com apenas 7,1% estão os fatores turístico, locais para fomento do ecossistema inovador e saneamento básico.

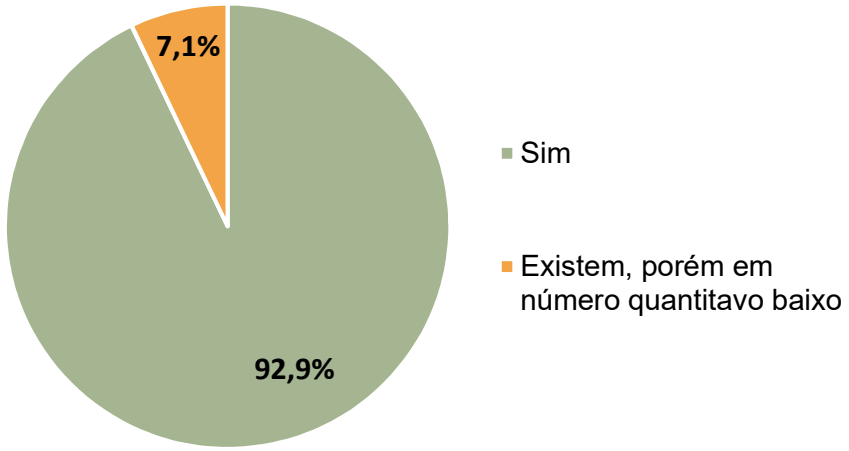
Gráfico 14 - Contribuição da cidade para expansão dos negócios



Fonte: A autora (2022).

A cidade é vista por 28,6% como promotora do ecossistema empreendedor, enquanto 28,6% contestaram que não há beneficiamento deste por parte de Rio do Sul e 42,9% acreditam que talvez haja alguma contribuição.

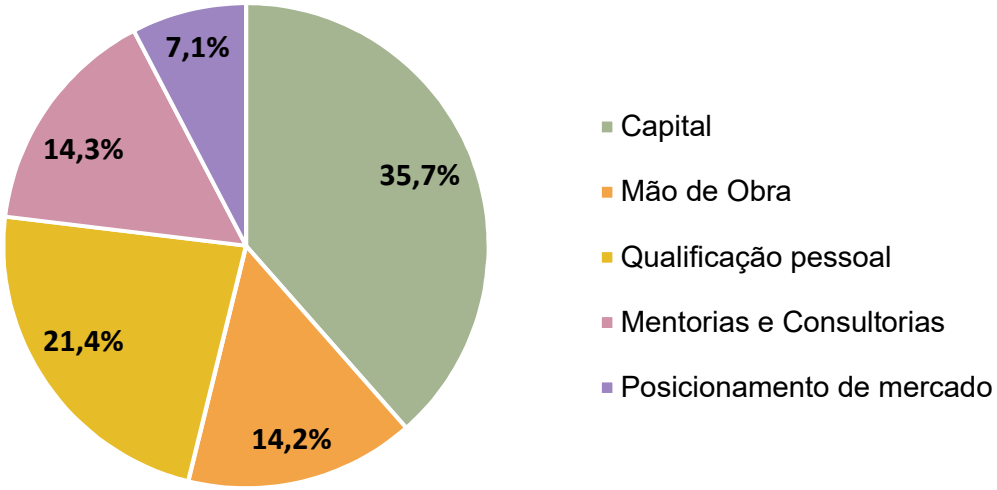
Gráfico 15 - Existência de clientes potenciais



Fonte: A autora (2022).

Em relação a potencialidade de clientes presente a cidade obteve um resultado favorável onde 92,9% dos empreendedores instalados veem uma gama de clientes potenciais e 7,1% acreditam que o número de clientes é baixo para a cidade.

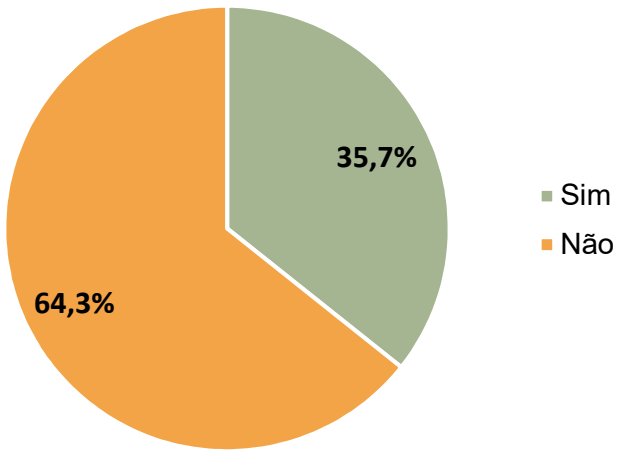
Gráfico 16 - Maior dificuldade encontrada no início do empreendimento



Fonte: A autora (2022).

A principal dificuldade encontrada pelos empreendedores ao iniciar seu negócio foi encontrar pessoas para trabalharem no projeto com 42,8%, seguido pela falta de qualificação pessoal do empreendedor com 21,4%, capital e mentorias e consultorias são a terceira maior dificuldade com 14,3% respectivamente e por fim posicionamento de mercado com 7,1%.

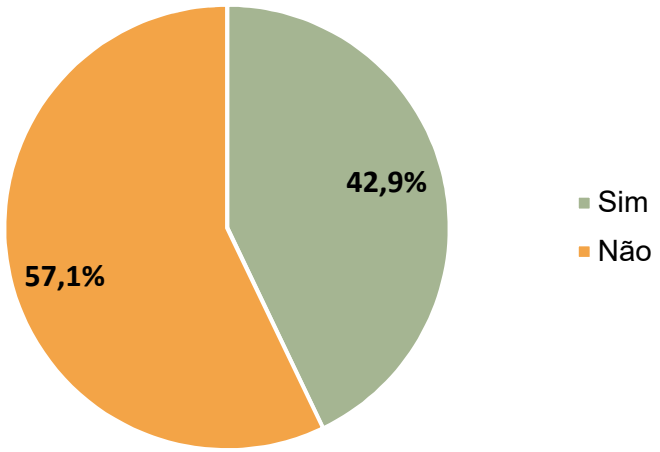
Gráfico 17 - Acesso a capital para investimento no ecossistema



Fonte: A autora (2022).

Em relação ao acesso a capital para investimento 64,3% dos empreendedores dizem não ter acesso a este e apenas 35,7 % encontraram capital para impulsionar seu negócio.

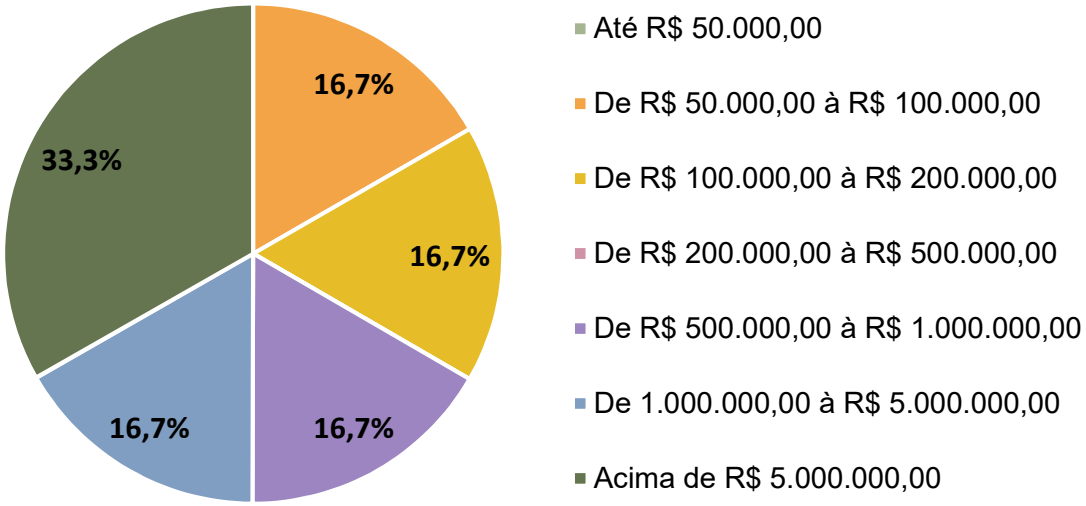
Gráfico 18 - Investidores externos



Fonte: A autora (2022).

Dos empreendimentos analisados 57,01% possuem investidores além do proprietário do negócio e 42,9% contam apenas com recursos internos para investimento.

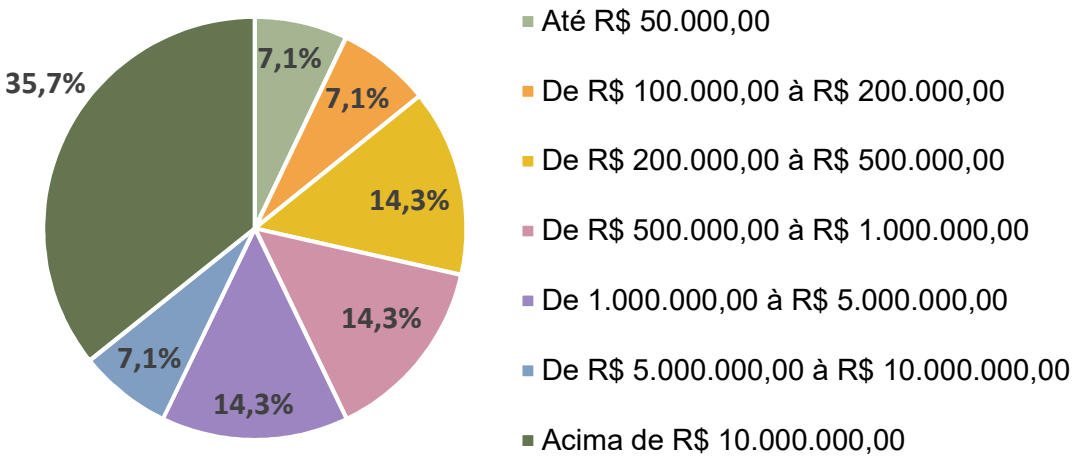
Gráfico 19 - Capital externo investido



Fonte: A autora (2022).

Quando analisado os valores investidos externamente a maior parte 33,3% receberam valores acima de 5 milhões de reais, a mesma quantidade de empreendimentos recebera investimentos de 50 mil a 100 mil reais, de 100 mil a 200 mil reais, de 500 mil reais a 1 milhão de reais e de 1 milhão a 5 milhões de reais, na faixa de R$ 200.000,00 à R$ 500.000,00 não houve nenhum registro.

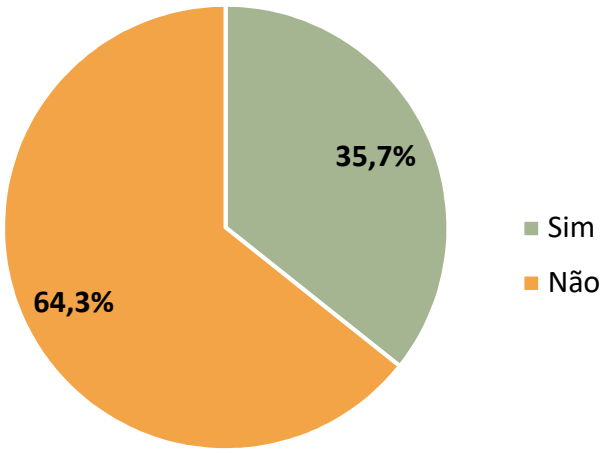
Gráfico 20 - Valuation do empreendimento



Fonte: A autora (2022).

A análise do valuation evidencia que 35,7% das empresas tem o indicador acima de 10 milhões de reais, já nas faixas de 200 mil à 500 mil reais, 500 mil à 1 milhão de reais e de 1 milhão a 5 milhões de reais são registradas 14,3% dos empreendimentos em cada faixa e 7,1% encontram-se com valuations até 50 mil reais de 50 mil a 100 mil reais e de 100 mil a 200 mil reais respectivamente.

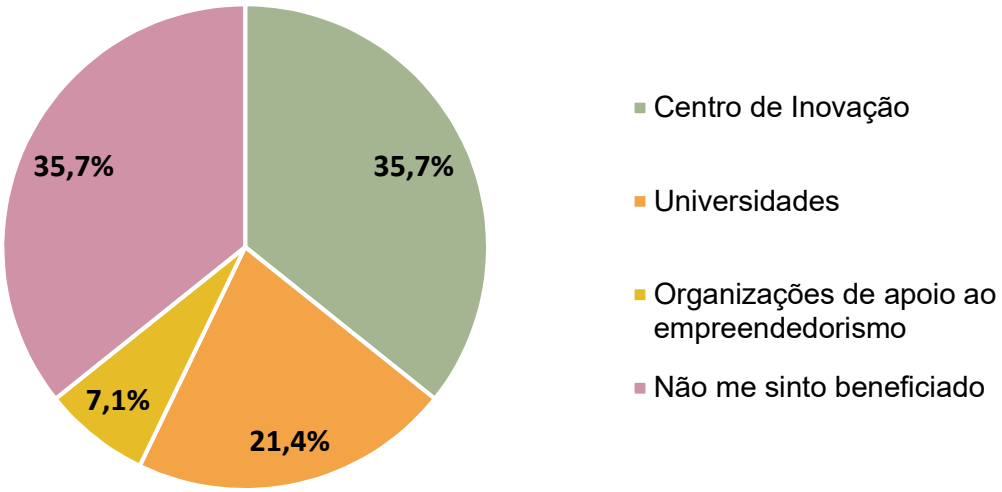
Gráfico 21 - Existência de políticas públicas que podem beneficiar o ecossistema de inovação



Fonte: A autora (2022).

A maioria dos empreendedores acredita que não existem políticas públicas para o fomento do ecossistema de inovação representado por 64,3%, já 35,7% dizem haver políticas que beneficiam o desenvolvimento inovativo na cidade.

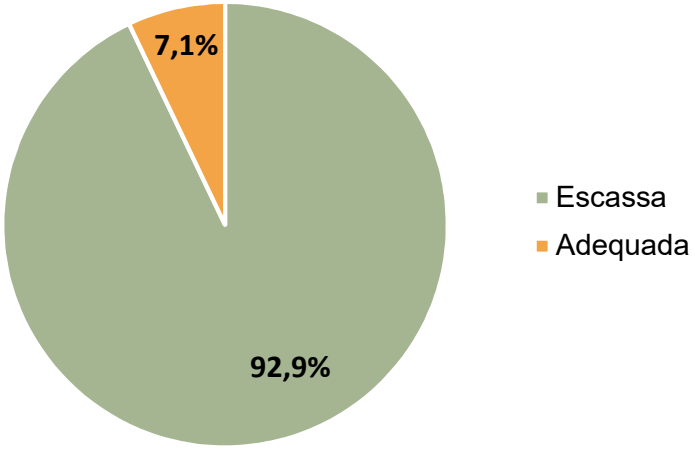
Gráfico 22 - Estruturas para o fomento do empreendedorismo que beneficiaram os projetos



Fonte: A autora (2022).

Apontadas as estruturas presentes na cidade de Rio do Sul que beneficiaram de alguma forma os empreendimentos analisados, em evidência encontra-se o centro de inovação com 35,7%, seguido pelas universidades com 21,4% e 7,1% se sentem beneficiados com o organizações de apoio ao empreendedorismo, já 35,7% dos empreendedores dizem não se sentir beneficiado com nenhuma das estruturas apontadas.

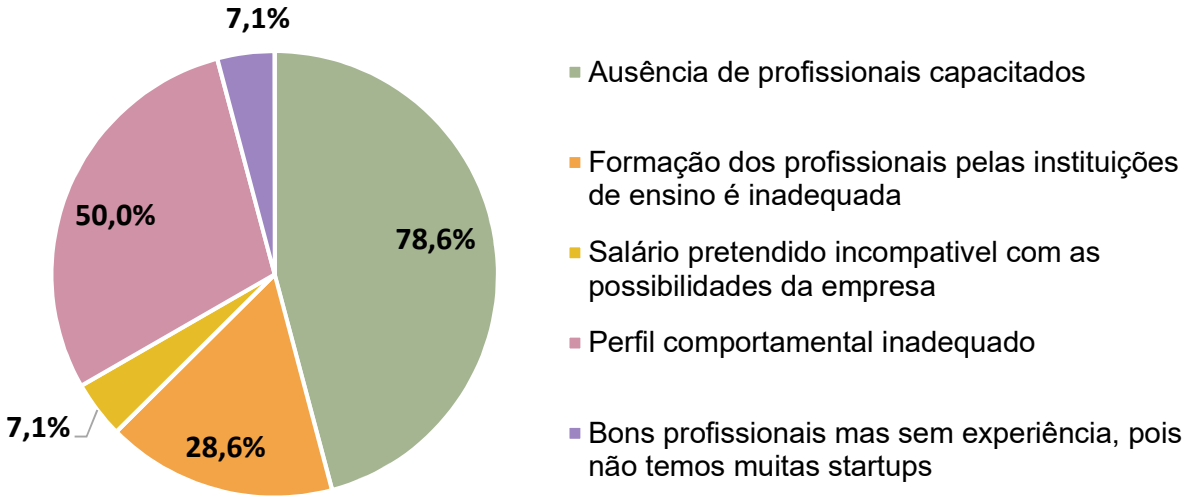
Gráfico 23 - Classificação da mão de obra presente na região



Fonte: A autora (2022).

Quando analisada a mão de obra qualificada presente na região, é evidenciado que 92,9% dos empreendimentos apontam a escassez desta e 7,1 % dizem estar adequada a força de trabalho, todavia não houve nenhum registro de mão de obra suficiente.

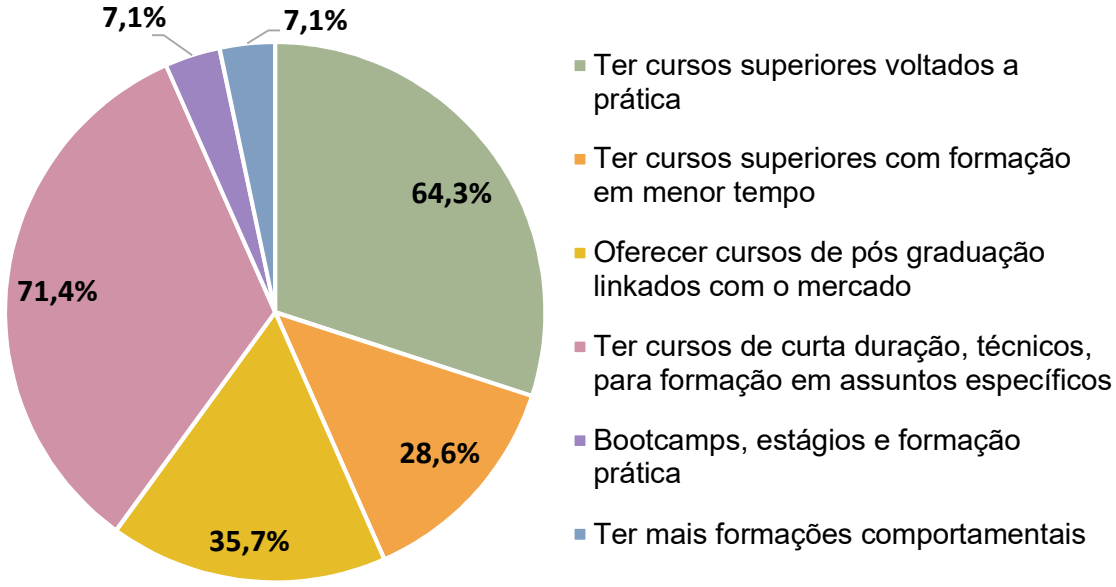
Gráfico 24 - Dificuldades encontradas na contratação de novos colaboradores



Fonte: A autora (2022).

A principal dificuldade encontrada pelos empreendedores na contratação de mão de obra é a falta de capacitação profissional com 78,6%, seguido pelo perfil comportamental inadequado com 50%, logo é registrado a insuficiência do ensino de profissionais formados com 28,6%, pôr fim a falta de experiência de bons profissionais para startups e incompatibilidade do salário pretendido pelo profissional com a capacidade de pagamento da empresa.

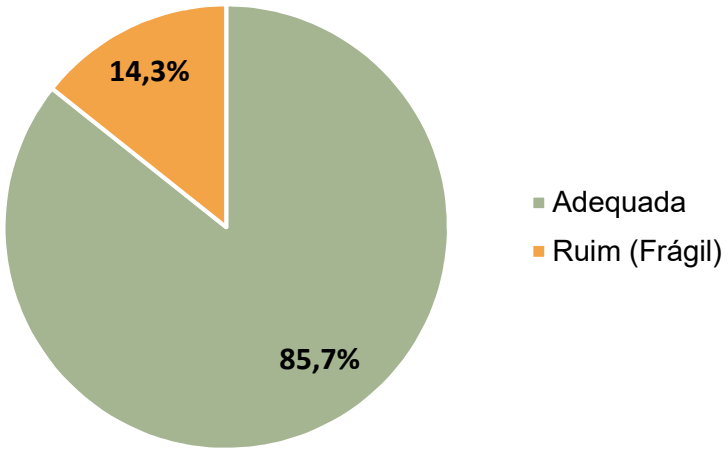
Gráfico 25 - Contribuições que instituições de ensino podem fazer para o fomento do ecossistema de inovação e de negócios



Fonte: A autora (2022).

Em relação ao ponto de vista do empreendedor são apontadas sugestões para as instituições de ensino contribuírem com a expansão do ecossistema de inovação e de negócios na cidade de Rio do Sul. A principal falta que os empreendedores sentem é a falta de cursos de curta duração com abordagem de assuntos específicos com 71,4% e cursos superiores voltados a prática, em seguida são apontados os cursos de pós graduação linkados com o mercado com 35,7%, oferta de cursos superiores com menor tempo de duração com 35,7% e por fim opções de formações comportamentais e bootcamps, estágios e formação prática com 7,1% respectivamente.

Gráfico 26 - Classificação da cultura empreendedora presente na cidade e no ecossistema de inovação



Fonte: A autora (2022).

A cultura empreendedora presente na cidade de Rio do Sul e no ecossistema de inovação é classificada em suma como adequada por 85,7% dos empreendedores, já 14,3% consideram esta como ruim (frágil), já a classificação de excelente ou péssima não houve nenhum registro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu compreender os aspectos referentes à atividade empreendedora presente na cidade de Rio do Sul-SC que possuem atuação inovadora na sociedade, onde buscou-se a compreensão dos fatores limitantes e impulsionadores a expansão desta, possibilitando através do conhecimento a busca por soluções eficientes para o aprimoramento dos fatores abordados, visto que para que aconteça o desenvolvimento do empreendedorismo é necessário que o empresas, governo e universidades trabalhem juntos. Para tal utilizou-se de pesquisas bibliográficas e documentais buscando aprofundamento sobre a temática.

Para se alcançar o conhecimento acerca das barreiras e dos fatores impulsionadores do empreendedorismo e da inovação na cidade de Rio do Sul, buscou-se a análise de três objetivos específicos. O primeiro buscou identificar os aspectos do empreendedorismo e da inovação nas organizações locais onde foi possível compreender que as empresas analisadas já estão estruturadas na cidade devido ao seu tempo de atuação e seus valuations que superam em alguns casos 10 milhões de reais. Já o segundo objetivo buscou-se a identificação das barreiras para a instalação de novos negócios na cidade onde verificou-se que as principais dificuldades encontradas estão relacionadas a condições da infraestrutura da cidade onde os maiores pontos de atenção são as vias urbanas e o transporte interurbano que dificultam a logística das empresas, e opções de parques e lazer, as quais beneficiam na escolha da cidade para criar novos negócios e famílias, além de fomentar o turismo. O acesso a capital é evidenciado como a maior dificuldade encontrada pelo empreendedor no início de sua jornada, logo foi possível verificar a dificuldade de se encontrar capital para investimento na região mesmo para empresas já estabelecidas, onde a maioria das empresas analisadas não possuem investimentos externos. Por fim a mão de obra qualificada foi elencada como uma das principais barreiras, devido a sua escassez na região dificultando a atuação das empresas visto que esta é primordial para a manutenção e expansão dos empreendimentos, logo é evidenciado que a maior dificuldade encontrada pelas empresas na busca de profissionais é a questão da qualificação, seguido pelo perfil comportamental incompatível, cultura da empresa e formação educacional inadequada às exigências do mercado de trabalho, logo são sugeridas algumas medidas que instituições de ensino poderiam tomar para aprimorar este cenário onde as principais necessidades são opções de cursos curta duração, e com maior

aplicabilidade prática. Por fim o terceiro objetivo diz respeito aos fatores presentes na cidade que beneficiam a instituição de empreendimentos nela, onde é possível verificar que quando comparado ao restante do Vale, Rio do Sul já possui notoriedade sobre as outras cidades visto que esta é considerada a capital do Alto Vale do Itajaí, logo a cidade proporciona aos empreendedores maior acesso a mão de obra qualificada existente e também potenciais clientes, além disso a cidade conta com estruturas que beneficiam a cultura empreendedora e o ecossistema de inovação, como a casa do empreendedor, o centro de inovação e claro as universidades.

Para chegar às considerações finais deste trabalho foi de suma importância a coleta de dados utilizada a qual proporcionou acesso a um amplo grupo de empresas visto as facilidades digitais que formato do formulário elaborado possui. O trabalho permite que pesquisas futuras sejam formuladas analisando outros agentes, como poder público e universidades que atuam no fomento do ecossistema empreendedor e de inovação, logo conclui-se que os objetivos centrais deste trabalho foram atingidos.

REFERÊNCIAS

ADAMI, S; ROSA, T.. **Lauterbach Aurora de nossa história**. Itajaí: S&T Editores, 2008. 256 p.

AGÊNCIA SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Dia da Micro e Pequena Empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil**. Disponível em: https://agenciasebrae.com.br/brasil-empreendedor/dia-da-micro-e-pequena-empresa-evidencia-a-importancia-dos-empreendedores-para-o-brasil/. Acesso em: 02 nov. 2022.

AQUINO, Rafael Vítor Gonçalves de. **Análise da contribuição ao desenvolvimento de empreendimentos de base tecnológica pela ótica da Visão Baseada em Recursos**: o caso das incubadoras e aceleradoras de empresas de Minas Gerais, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/11147/1/rafaelvitorgoncalvesdeaquino.pdf. Acesso em: 27 nov. 2022.

ARAGÃO, Ronara. **Afinal, inovação e invenção são a mesma coisa?** Blog SENAI, Ceará, 2022. Disponível em:https://www.senai-ce.org.br/blog/afinal-inovacao-e-invencao-sao-a-mesma-coisa/#:~:text=Inven%C3%A7%C3%A3o%20tem%20%20proposta%20de,pelo%20mercado%20e%20gere%20neg%C3%B3cio. Acesso em: 28 jul. 2022.

ASPEN NETWORK OF DEVELOPMENT ENTREPRENEURS; INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL. **O panorama das aceleradoras e incubadoras no Brasil**. 2017. Disponível em: https://sinapse.gife.org.br/download/o-panorama-das-aceleradoras-e-incubadoras-no-brasil. Acesso em: 13 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS. **Mas afinal, o que são startups?** 2021. Disponível em: https://abstartups.com.br/definicao-startups/. Acesso em: 06 abr. 2022.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO ITAJAÍ. **Rio do Sul**. Disponível em: https://www.amavi.org.br/municipios-associados/perfil/rio-do-sul. Acesso em: 10 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES. **Mecanismo de geração de empreendimentos e ecossistemas de inovação**. Disponível em: https://anprotec.org.br/site/sobre/incubadoras-e-parques/. Acesso em: 27 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES. **Estudo, Análise e Proposições sobre as Incubadoras de Empresas no Brasil** – relatório técnico. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília: ANPROTEC, 2012. Disponível em: https://anprotec.org.br/site/wpcontent/uploads/2020/06/Estudo_de_Incubadoras_Resumo_we_22-06_FINAL_pdf_59.pdf. Acesso em: 27 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES. **Mapeamento dos mecanismos de geração**

de Empreendimentos Inovadores no Brasil. Brasília: Anprotec, 2019. Disponível em: https://anprotec.org.br/site/wp-content/uploads/2019/09/Mapeamento_Empreendimentos_Inovadores.pdf. Acesso em: 27 nov. 2022.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. **Empreendedorismo**: Conceitos e definições. Revista de empreendedorismo e inovação e tecnologia. V.1 N.1: 2014. Disponível em: https://juntosonline.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612. Acesso em: 26 Jun. 2022.

BANCO MUNDIAL. **Doing Business Subnacional Brasil**. Washington, DC. License: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO, 2021. Disponível em: https://subnational.doingbusiness.org/content/dam/doingBusiness/media/Subnational/DB2021_SNDB_Brazil_Full-report_Portuguese.pdf. Acesso em: 09 nov. 2022.

BARROS, Aluízio Antonio de; PEREIRA, Claúdia Maria Miranda de Araújo. **Empreendedorismo e Crescimento Econômico**: Uma Análise Empírica. RAC, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, Out./Dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rac/a/FVt5FgZfKy9xjjQr9TytyZM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 de maio de 2022.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BRASIL. Ministério da Economia. **Mais de 1,3 milhão de empresas são criadas no país em quatro meses**. Disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/mais-de-1-3-milhao-de-empresas-sao-criadas-no-pais-em-quatro-meses. Acesso em: 02 nov. 2022.

CÂNDIDO, Ana Clara. **Inovação Disruptiva**: reflexões sobre as suas características e implicações no mercado. Centro de Investigação em Inovação Empresarial e do Trabalho. Monte de Caparica, Julho de 2011. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/6912/1/WPSeries_05_2011ACC%c3%a2ndido-1.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo** - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028089. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/. Acesso em: 10 out. 2022.

CICCONI, Eduardo Garbes. Empreendedorismo. In: PORTO, Geciane Silveira (org.) **Gestão da Inovação e Empreendedorismo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

COMEXSTAT. **Rio do Sul/SC**. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis. Acesso em: 14 nov. 2022.

COUTO, Marcelo Henrique Gomes. **Análise do ciclo de vida das startups**: características, agentes e riscos associados. São Paulo, 2019. 246 p. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-14022020-110320/publico/CorrigidoMarcelo.pdf. Acesso em: 06 nov. 2022.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. 1. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. 7. ed. São Paulo: Editora Empreende, 2018.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e Espirito Empreendedor** (Entrepreneurship): prática e princípios. Tradução de Carlos Malferrari. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

DULLIUS, Andreia C. SCHAEFFER, Paola R. **AS CAPACIDADES DE INOVAÇAO EM STARTUPS**: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO. Revista Alcance, vol. 23, núm. 1, pp. 34-50, 2016. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/4777/477749693004/html/. Acesso em: 08 Set. 2022.

ENDEAVOR. **Vale do Silício**: como fazer parte, mesmo não estando lá. 2015. Disponível em: https://endeavor.org.br/inovacao/vale-do-silicio/. Acesso em: 03 nov. 2022.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Muda o ranking de melhores cidades para empreender no Brasil**. Disponível em: https://www.enap.gov.br/pt/acontece/noticias/muda-o-ranking-de-melhores-cidades-para-empreender-no-brasil. Acesso em: 13 nov. 2022

ETZKOWITZ, HENRY; ZHOU, CHUNYAN. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, 2017, v. 31, n. 90, p. 23-48. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003. Acesso em: 18 nov. 2022.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Perfil dos municípios.** Disponível em: https://observatorio.fiesc.com.br/paineis/perfil-dos-municipios. Acesso em: 25 nov. 2022.

FILION, Louis J. **Empreendedorismo**: Empreendedores e proprietário-gerentes de pequenos negócios. São Paulo. Revista de Administração, 1999. Disponível em: http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/3402005.pdf. Acesso em: 09 Nov. 2022.

FLÔR, Clarissa da Silva. **Aceleradoras**: o modelo brasileiro. Disponível em: https://via.ufsc.br/aceleradoras-teoria-versus-pratica/. Acesso em: 27 nov. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022.

GITAHY, Yuri. **Incubadora e aceleradora**: qual a diferença entre elas? Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-a-diferenca-entre-incubadora-e-aceleradora,761913074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em: 13 nov. 2022.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil** – 2019. Disponível em: https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**. London, 2019. Disponível em: https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf. Acesso em: 06 abr. 2022.

GREGO, Simara Maria de Souza Silveira (Coord.) **Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil**: 2019. Curitiba: IBQP, 2020.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**. 3. ed. São Paulo Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502210363.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. **Empreendedorismo** . São Paulo: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553338. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/. Acesso em: 09 out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rio do Sul/SC**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-do-sul/panorama. Acesso em: 10 nov. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rio do Sul/SC**: História. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-do-sul/historico. Acesso em: 02 nov. 2022.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2015.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

LEMOS, Cristina. **Inovação na era do conhecimento**. Parcerias estratégicas, v. 5, n. 8, p. 157-180, 2009.

LOPES, Rose Mary A. **Ensino de empreendedorismo no Brasil**: panorama, tendências e melhores práticas. Rio de Janeiro Editora Alta Books, 2017. E-book. ISBN 9788550806419.

MACHADO, Tarcisio; SANTOS, Christiane Bischof dos. Advento das startups como modalidade de negócio: um estudo na região metropolitana de Curitiba-PR. In: **Caderno Paic**, v. 18, n. 1 (2017). Disponível em: https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/267. Acesso em: 06 nov. 2022.

MARCONDES, Luciana P.; FARAH, Osvaldo E.; CAVALCANTI., Marly. **Empreendedorismo**: estratégia de sobrevivência para pequenas empresas. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788547231859.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. Atlas Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022.

MARQUES, Rodrigo M**. Intelecto geral e polarização do conhecimento na era da inovação**: o Vale do Silício como exemplo. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9MBK8V/1/intelecto_geral_e_polariza_o_do_conhecimento_na_era_da_informa_o.pdf. Acesso em 08 Set 2022.

MELO, Natália Máximo e. **Sebrae e Empreendedorismo**: origem e desenvolvimento. São Paulo, 2008, Capes. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1476/2043.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 Out. 2022

MEZA, Maria Lucia Figueiredo Gomes de et al. O perfil do empreendedorismo nos países latino-americanos na perspectiva da capacidade de inovação. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 58-75, jan. 2011. Disponível em: http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/45. Acesso em: 18 nov. 2022.

MINEIRO, Andréa Ap da Costa et al. Da hélice tríplice a quíntupla: uma revisão sistemática. In: E**&GEconomia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 18, n. 51, Set./Dez. 2018. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/17645/14417. Acesso em: 13 nov. 2022.

NOTÍCIAS SANTA CATARINA. **Rio do Sul se firma como Capital de Oportunidades**. Disponível em: https://www.nsctotal.com.br/noticias/rio-do-sul-se-firma-como-capital-de-oportunidades. Acesso em: 15 nov. 2022.

NOTZOLD, A. L. V.; Vieira, E.E. A ocupação do Espaço. In. Dirksen,V & Klug,J. **Rio do Sul uma história**. Fundação Cultural de Rio do Sul, Rio do Sul, 2000, p 13-46.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Manual de Oslo**. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 1997. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

PORTO, Priscila S.; COSTA, Rezenda da. **Gestão global da inovação aberta em multinacionais brasileiras**. XV Congresso Latino-liberoamericano de Gestão Tecnológica. 2013Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.13048/971. Acesso em: 26 Jun. 2022

RIBEIRO, Artur Tavares Vilas Boas; PLONSK, Guilherme Ary; ORTEGA, Luciane Meneguin. **Um fim, dois meios**: aceleradoras e incubadoras no Brasil. ALTEC, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Artur-Ribeiro-2/publication/312086666_UM_FIM_DOIS_MEIOS_ACELERADORAS_E_INCUBADORAS_NO_BRASIL/links/586e936008ae6eb871be1c61/UM-FIM-DOIS-MEIOS-ACELERADORAS-E-INCUBADORAS-NO-BRASIL.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

RIES, Eric. **A startup enxuta**: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas.São Paulo: Lua de Papel, 2012. Disponível em: http://s-inova.ucdb.br/wp-content/uploads/biblioteca/a-startup-enxuta-eric-ries-livro-completo.pdf. Acesso em: 12 Jun. 2022.

RIO DO SUL, Prefeitura Municipal de Rio do Sul. **História**. Rio do Sul, 2022.Disponível em: https://riodosul.atende.net/cidadao/pagina/historia. Acesso em 12 Nov. 2022.

RODRIGUES, Patrícia L. **Empreendedorismo no Brasil**: Um olhar sobre as startups. Porto Alegre: UFRGS, 2016. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/148414. Acesso em: 13 Out. 2022.

ROCHA, Ronalty Oliveira; OLAVE, Maria Elena Leon; ORDONEZ, Edward David Moreno. Estratégias de Inovação para Startups. In: **FUMEC**, v. 20, nº 2, abril/junho, 2019. Disponível em: http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/5996. Acesso em: 06 nov. 2022.

SABARÁ, Filipe. **A força das startups no Brasil**. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-collab/2022/01/a-forca-das-startups-no-brasil/. Acesso em: 06 nov. 2022.

SANTANDER. **Listamos os 4 tipos de investimentos em startups mais comuns**. 2021. Disponível em: https://santandernegocioseempresas.com.br/conhecimento/inovacao-tecnologia/investimentos-em-startups/. Acesso em: 10 nov. 2022.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultura, 1982. (Os Economistas).

SERAFIM, Luiz. **O poder da inovação**: como alavancar a inovação na sua empresa. Editora Saraiva, 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE**. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Em%202021%2C%20os%20microempreendedores%20individuais,CNPJ%20criados%20no%20ano%20passado.&text=O%20empreendedorismo%20alcan%C3%A7ou%20uma%20marca,um%20recorde%20de%20novos%20pequenos. Acesso em: 28 nov. 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **INOVAÇÃO**: o que é uma empresa startup? Disponível em:

https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/O+que+%C3%A9+uma+empresa+startup.pdf. Acesso em: 02 nov. 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS/SANTA CATARINA. **Caderno de Desenvolvimento de Santa Catarina** – Rio do Sul. 2019. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/ Rio%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 02 nov. 2022.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 5. ed. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2011.

STOCK, A. **Olericultura no Alto Vale do Itajaí**. Impactos da Atividade naquele espaço geográfico. VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. Globalização em Tempos de Regionalização – Repercussões no Território. Anais. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2015, p. 06-12.

STOCK, A. **Organização Associativa da Agricultura Familiar no Território Rural do Alto Vale do Itajaí**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2016.

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na Prática**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020.

TIRONI, Luís F.; CRUZ, Bruno de O. **Inovação Incremental ou Radical**: há motivos para diferenciar? uma abordagem com dados da PINTEC. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2008. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1537/1/TD_1360.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.